



JUTI SALVOU O FIGUEIRA: 1 X 0



O maior volume de jogo do Avai não ajudou em nada. A vitória no clássico foi do Figueirense, gol de Juti (foto). Estadual nas páginas 6 a 11.

FLORIANÓPOLIS E BRUSQUE NA BRIGA PELA CLASSIFICAÇÃO

Páginas 10 e 11

O ESTADO
EDIÇÃO DE
SEGUNDA FEIRA

Florianópolis - 02 de maio de 1977 - No. 18.689 - Cr\$ 3,00

**O estado
precário da
cadeia de
Tubarão**

Página 5

**Governo vai
reforçar os
recursos do
PIS e PASEP**

Página 2

**Geisel afirma
que reformas
"podem evoluir"**

Página 2

Geisel afirma que as reformas políticas "podem evoluir"

B. Horizonte — O Presidente Ernesto Geisel declarou ontem ao repórter Tarcísio Henriques, do "Estado de São Paulo" — que furou o bloqueio do sistema de segurança presidencial — que "as reformas políticas podem evoluir".

Ele foi abordado quando acabou de descer do palanque da praça Rio Branco. O repórter cumprimentou-o e perguntou: "O senhor fala de política conosco?" o presidente respon-

deu que "a política está aí". O repórter, já com um agente de segurança puxando seu braço, voltou a perguntar: "e as reformas?". O presidente disse que "elas podem evoluir". A partir daí, não houve mais condições de trabalho, porque Geisel entrou no carro e o jornalista era admoestado por um agente de segurança, que segurou sua credencial e disse-lhe que da próxima vez poderia arrancá-la.

O repórter protestou depois



Geisel

aos superiores do agente, argumentando que, se o presidente o atendera com amabilidade, isso significava que pretendia atendê-lo, como de fato o fizera, não sendo apropriada desse modo, a intervenção da segurança.

Os agentes de segurança, que permitiram um contato muito estreito do presidente Geisel com o povo na Colônia de Férias de Venda Nova, onde familiares dos trabalhadores se

acotovelaram ao longo do corredor de isolamento, impediu que a imprensa entrasse no salão em que foi servido o almoço de 355 talheres, com a participação de líderes sindicais de várias categorias.

Alguns fotógrafos, que se achavam no recinto, encontraram um meio de ficar na sala, retirando do paletó suas credenciais e se confundindo com sindicalistas, enquanto lá fora os repórteres tentavam inutilmente ter acesso ao salão.

O discurso do presidente aos trabalhadores

Geisel disse que o patrimônio do PIS e PASEP será reforçado com recursos federais.

Belo Horizonte — O presidente Ernesto Geisel disse ontem nesta capital que o PIS e o PASEP, onde já se encontram cadastrados 32 milhões e 500 mil trabalhadores, já dispõem de um patrimônio que se eleva a Cr\$ 63 bilhões, o qual está em vias de ser reforçado com recursos da União, através da transferência para o sistema de grande parte das ações do governo em sociedades de economia mista.

"Em julho deste ano", acrescentou, "pela primeira vez distribuiremos um salário mínimo, o décimo-quarto salário, a 7 milhões de trabalhadores que já estão integrados no sistema há pelo menos cinco anos e que ganham menos do que cinco salários mínimos". Num discurso de 15 minutos, de improviso, o Presidente da República exortou o povo a uma mudança de mentalidade para que se consiga erradicar o mal crônico da inflação.

— Críticas não nos têm faltado — disse ainda —, muitas, sem dúvida adequadas, merecedoras de consideração e que nos levam a fazer as necessárias retificações. Outras, entretanto, são demagógicas, insinceras, irreais porque não levam em conta as nossas possibilidades, nem o que é justo, nem o que se pode fazer, nem o que se deve fazer. A estas, sem dúvida, nós desprezamos. É a seguinte a íntegra do discurso do presidente Geisel:

"Estou aqui para festejar com o povo o dia do trabalho. Vim a Belo Horizonte acompanhado de Ministros do meu governo, tendo presente a relevante importância do Estado de Minas Gerais no quadro nacional. Importante pela sua situação geográfica, pela sua história, pela sua cultura, pelo seu valor político. O Estado cresce continuamente, na agricultura, na mineração e principalmente na indústria, o Estado se desenvolve em largos passos, graças ao trabalho e ao esforço de seu povo, apoiado pelos seus governantes, que vão transformando o Estado ao longo do tempo no grande pólo de desenvolvimento do interior de nosso país.

Esta é uma das razões porque aqui estou convosco e, através de vós, evidentemente de todos os

brasileiros que trabalham. Tenho dito muitas vezes e acho que devo repetir agora, que a finalidade da ação governamental e basicamente o homem, o seu bem-estar, o seu desenvolvimento humano no quadro social que é a grande nação brasileira. Nesse sentido, desde o início do meu governo e em prosseguimento aos governos revolucionários que me precederam, temos trabalhado procurando um desenvolvimento integrado, em que nos preocupamos com a economia, mas também um desenvolvimento social e político. Em particular no desenvolvimento social. Temos nos esforçado para melhorar as condições de vida de nossas populações.

Baseamos o nosso trabalho com a criação do Conselho de Desenvolvimento Social do Ministério da Previdência e Assistência, e a reorganização em novas bases do Ministério do Trabalho. E o nosso esforço não se limitou propriamente a área do trabalho. Estendeu-se a amplos setores da educação, da saúde, do saneamento, da habitação, do abastecimento, dos transportes, da previdência e da assistência. Foi um esforço ingente. E muito se fez e muito já está praticamente em ação, produzindo resultados.

Não cabe aqui que eu rememore o que já foi feito. Muitas coisas foram lembradas através da palavra do Ministro do Trabalho, Arnaldo Prieto. Acredito porém que uma avaliação dessas realizações pode ser feita por cada um de vós, através da comparação do passado com o dia de hoje. Permitira sem dúvida chegar a uma conclusão honesta. Críticas não nos têm faltado. Muitas, sem dúvida, adequadas, merecedoras de consideração e que nos levam a fazer, as necessárias retificações. Outras, entretanto, são demagógicas, insinceras, irreais porque não levam em conta as nossas possibilidades, nem o que é justo, nem o que se pode fazer, nem o que se deve fazer. A estas, sem dúvida, nós desprezamos.

Não vou, como disse, recordar o que já fizemos. Mas desejo destacar alguns pontos que parecem relevantes, que ocorreram nesses últimos tempos. Em primeiro lugar, vou dar

ênfase ao que nosso ministro do trabalho disse há pouco quanto aos acidentes. O problema da segurança do trabalhador é um dos principais problemas que nos preocupam. Temos feito um esforço extraordinário para reduzir o número desses acidentes. Graças a esse esforço, a compreensão da campanha que empreendemos, já podemos afirmar que estamos vitoriosos. O número de acidentes também tem se revelado menos grave.

Em segundo lugar, quero referir-me ao desenvolvimento sindical. Esse cresce harmoniosamente, os Sindicatos vivem e prosperam, tanto dos empregados quanto dos empregadores. Assinalo também o recente Ato do Governo criando o Conselho de Política de Emprego. É matéria muito relevante, não só tendo em vista a extensão de nosso território, a diversidade de nossas atividades, mas principalmente o extraordinário crescimento de nossa população, que nos obriga a criar condições para mais de 1 milhão de empregos novos cada ano. Por outro lado, sabemos que a rotatividade dos trabalhadores nas empresas é muito grande. E que se criam problemas que merecem atenção muito especial para que todos tenham realmente condições de trabalhar.

Concluimos também os estudos para reorganização das repartições do Ministério da Previdência e Assistência Social. Procuramos através dessa reorganização racionalizar as diferentes entidades que compõem o Ministério. E assim, dar-lhes mais eficácia, prepará-las para atender cada vez melhor as necessidades de previdência e de assistência dos trabalhadores.

Desejo referir-me ainda à expansão e ao desenvolvimento do sistema indispensável aos programas do PIS e do PASEP. Nesses programas já se encontram cadastrados 32 milhões e meio de trabalhadores. Quase um terço de nossa população é praticamente toda nossa força de trabalho. Esses programas em julho já dispõem de um patrimônio que se eleva a 63 bilhões de cruzeiros. E mais, esse patrimônio está em vias de ser reforçado substancialmente com recursos do patrimônio da

União, através da transferência para o sistema de grande parte das ações de que o governo dispõe nas sociedades de economia mista, através de projeto de lei que ora está submetido ao Poder Legislativo. Assim reforçaremos esse patrimônio. E dessa forma estamos sem dúvida fazendo uma melhor distribuição da riqueza em nosso País. E ainda nesse quadro: em julho deste ano pela primeira vez distribuiremos um salário mínimo, o décimo quarto salário a 7 milhões de trabalhadores que já estão integrados no sistema, há pelo menos cinco anos e que ganham menos do que cinco salários mínimos.

No setor da habitação, há dias o governo adotou uma nova decisão através da Caixa Econômica Federal, permitindo-lhe aplicar maior soma de recursos — 25 por cento dos depósitos nas cadernetas de poupanças para a compra de habitações já usadas, de modo a assegurar melhores condições de moradia. E destaco que esse programa habitacional reserva boa parte desses recursos, cerca de 40 por cento, para aquisição de moradias fora das áreas metropolitanas e das demais capitais, de modo a assegurar melhores condições de vida nas cidades do interior.

Refiro-me ainda ao recente ato que ampliou o período de férias dos trabalhadores para 30 dias e que permitirão a conversão de uma parcela desses 30 dias, isto é, 10 dias, em remuneração, em dinheiro. De modo a que os trabalhadores menos afortunados tivessem algum recurso para efetivamente gozar estas férias.

E por último, quero dizer algumas palavras sobre um dos problemas mais agudos que atingem a todos nós. Quero referir-me à inflação e aos seus graves inconvenientes para a nossa vida. É uma doença crônica de nosso país, que ora recrudescer, ora arrefece mas que pela elevação do custo de vida deteriora os nossos salários. É uma doença crônica, como já disse, que decorre de deficiências que ainda temos em nossa produção. De deficiências que ainda temos sobretudo na comercialização de nossos bens. Mas que decorrem também de defeitos de mentalidade, que precisamos

varrer de nossas mentes num esforço conjunto e comum para tornar a vida menos cara e para que possamos gozar de maior quantidade de bens. Além dos problemas internos que geram essa inflação, sofreremos os efeitos externos, muito mais difíceis de eliminar. Mas assegurem-lhes que o governo está empenhado em vencer essa doença. Não é tarefa fácil, porque não há processo que indique qual o remédio adequado e sobretudo qual a verdadeira dosagem em que esse remédio deve ser aplicado. Ora ele é fraco e a inflação persiste, ora ele é forte demais e nos ameaça com a estagnação e com a recessão, que também são danosas e talvez mais que a própria inflação.

Mas assegurem-lhes, como disse, que o governo está empenhado em combatê-la. Nesse sentido espera a ajuda de todos para que pelo trabalho, pela consciência, pela formação de uma nova mentalidade consigamos erradicar o mal crônico que nos aflige.

Assim, o governo dá curso ao seu programa no campo social. Dá curso através de ações continuadas, persistentes, que têm em vista melhorar o bem-estar do brasileiro. Esse programa se realiza dentro da filosofia econômica que adotamos, que é o da livre empresa, no regime de competitividade, de maior criatividade e de melhor produção. Mas é a livre empresa trabalhando com espírito solidário, em que empresários e empregados se irmanam no objetivo comum. Muito a revolução tem feito nesse campo. Mas muito, muito mais ainda resta por se fazer. Estamos longe do ideal que imaginamos, mas não devemos nos atemorizar com a grande tarefa que temos pela frente.

Não devemos ter receio dos fracassos, dos reduzidos recursos financeiros de que dispomos para tarefa de tal amplitude. Ao contrário, vemos nela um desafio. Um desafio estimulador, que deve servir para desenvolver em nós todos um esforço conjunto, um espírito de luta — governantes e governados, empresários e empregados — para que juntos possamos fazer do Brasil realmente a grande nação onde os brasileiros vivam felizes no quadro de suas famílias, num futuro promissor.

Prorrogação já está fora de cogitação, diz Bonifácio.

Belo Horizonte — O líder do governo, deputado José Bonifácio, que acompanhou a comitiva do presidente Ernesto Geisel, disse ontem que a prorrogação de mandatos de parlamentares já está fora de cogitação. "Seria uma votação em causa própria e há um dispositivo regimental, baseado na constituição, que não permite legislação em causa própria".

— E se esse dispositivo for alterado? Perguntou um repórter.

— Daria no mesmo, ou seja, alterar o dispositivo para permitir essa votação seria também legislar em causa própria — respondeu o deputado. Sobre a eleição indireta para um terço do Senado, o líder comentou que, somente porque se trata de Brasil, acham isso errado.

"O senado alemão, argumentou, é escolhido pelas Assembléias e todos acham certo".

Para o líder, não só ele como "todo mundo aceita ser vereador indireto, isso é briga de foice". Quando um repórter perguntou se ele é candidato a ser "senador indireto", afirmou, meio sorridente: "sou candidato a vereador".

Prorrogação e contradição

Brasília — Saudando o Sr. José Bonifácio Lafaiete de Andrada pelos seus 73 anos ontem cumpridos, cobro-lhe o entendimento feito com o líder do seu partido no Senado para aprovação de um projeto de lei de prorrogação dos mandatos dos diretórios municipais, estaduais e nacionais dos partidos políticos. Na semana anterior, o Líder da Câmara convocara os jomais a participar com ele de uma intensa campanha contra a prorrogação de mandatos parlamentares e claramente pediu que a imprensa o ajudasse a se libertar da pressão dos deputados federais que, em grande número, exigiam dele adesão ao prorrogacionismo. Algo tão patético quanto os apelos que emergiam do PTB no segundo governo de Getúlio Vargas para libertar o presidente dos grilhões da Constituição e do Congresso.

O apelo pedido pelo Sr. Bonifácio lhe foi dado. Mas dado inutilmente, pois, preservada pelo "pacote" de abril, preparava-se para ceder à pressão da mesma maioria de deputados e senadores que, na falta da prorrogação dos próprios mandatos, pretendem prorrogar os mandatos dos membros dos diretórios de diversos níveis dos seus partidos, notadamente da Arena, matriz do movimento prorrogacionista. No fundo prevaleceu o preconceito contra a eleição e o medo do eleitorado, que inexplicavelmente são uma constante dos que, eleitos, detêm qualquer tipo de mandato no Brasil.

Tanta convicção declarou o Sr. José Bonifácio na mobilização antiprorrogacionista, que não dá para entender porque, tendo desistido num ponto, cedeu no outro. Não há razões políticas nem morais para prorrogação de qualquer mandato e se o líder do governo adere à pressão de oitenta por cento dos seus correligionários para que promova a prorrogação dos mandatos partidários, não há razão para que, depois, resista à prorrogação dos mandatos parlamentares. Ele colaborou na abertura do precedente e na gestação do mais poderoso incentivo à vitória das pressões também de oitenta por cento dos seus liderados para zanharem de presente mais dois anos de mandatos.

O líder do governo, que é um homem experiente não só pela idade como pela intensa vivência política, ainda teria o que aprender com correligionários mais jovens, como o senador Petrônio Portela que, mal chegado à quadra dos cinquenta anos, já sabe que um político responsável não pode se comprometer com teses prorrogacionistas, não só de mandatos parlamentares como também de mandatos partidários. O presidente do Senado não está por trás do entendimento dos líderes do seu partido nas duas Casas do Congresso. Antes pelo contrário, considera perigosa a iniciativa e se usasse a mesma linguagem do seu sucessor na liderança, não hesitaria em afirmar que se trata não de um simples caso de "delinquência verbal", mas de um autêntico caso de delinquência política.

O FILE MIGNON

A propósito dos impropérios amistosos do embaixador Afonso Arinos dirigidos ao seu amigo de infância José Bonifácio, tenho algo a acrescentar. Certa vez contou-me Afonso Arinos, que a liberdade de espírito que sempre teve mas que se acentuou na sua esplêndida maturidade, que recebera em sua casa a visita de outro velho amigo, o ex-deputado Guilherme Machado, inteligência lúcida e fino "causer". Guilherme, cuja carreira política foi deglutida pelas contradições de um processo que ajudou a consolidar, discorria sobre política e políticos mineiros e com sua verve inigualável fez referências pouco lisonjeiras a José Bonifácio, também seu velho amigo e companheiro de bancada. Agonso Arinos protestou. "Guilherme", disse ele, "sou amigo de infância do Zezinho e peço a você que não fale mal dele na minha casa".

Passada a leve perturbação, Guilherme retrucou: "Afonso, você parece que esqueceu Minas. Eu também sou amigo do Zezinho, mas lá na nossa terra (e fez um gesto com a mão como quem corta delicadamente uma manta de carne), falar mal dos amigos é o file mignon". Vencido, Arinos deixou que Guilherme prosseguisse no seu tema desenvolvido com êxito irrecusável.

A AUTORIDADE DA ARENA

O senador José Sarnay declarou ontem a este jornal que acredita que, depois das reformas políticas, a Arena "tem mais autoridade para levar sozinha o projeto político da Revolução".

Que é isso, Sarnay?

MILITARES NO PODER

Para o senador Passarinho, o sucessor do general Geisel será o último militar a ocupar o poder no atual ciclo político. O senador é militar da reserva e há estudos de militares da ativa, como uma série de artigos publicados no JB por um coronel em 1970 ou 1971, anunciando que o projeto político da revolução para efetivar-se necessitaria de um período de tempo que iria até o ano 2000. Somente no terceiro milênio é que haveria consolidação do desenvolvimento econômico e social de modo a permitir um desenvolvimento político.

Trata-se de algo semelhante ao processo das "democracias populares", que só prevêem uma etapa de liberdade para depois de obtida a plena igualdade social e o pleno desenvolvimento econômico.

Carlos Castello Branco

Uma nova tentativa em favor do voto do analfabeto

Em Brasília, uma pequena procissão anti-divórcio.

Brasília — Durante o percurso da procissão contra o divórcio realizada a zero hora de ontem nesta Capital, muitos curiosos bradavam vivas ao divórcio, mas não ocorreu qualquer incidente. Cerca de trezentas pessoas participaram da marcha, que saiu a zero hora da Praça do Buriti e chegou à Catedral quase as 2 horas de hoje.

Finda a marcha, realizou-se missa na Catedral, oficiada pelo Arcebispo de Brasília, A. José Newton. "O divórcio", disse ele, "é uma aberração e não um remédio para possíveis desajustes entre casais".

Oficialmente, a Igreja nega que a marcha tivesse qualquer relação com o movimento Anti-Divorcista que está se desenvolvendo no País em vista da ofensiva parlamentar visando a dissolubilidade do vínculo conjugal. Uma nota distribuída antes da procissão pela Arquidiocese de Brasília esclarecia que a procissão estava programada desde o ano passado e tinha o objetivo de "rezar pela intenção de uma família santa, uma e indissolúvel".

Brasília — Os analfabetos poderão alistar-se eleitores, limitando o exercício do direito de voto às eleições municipais, computando-se o sufrágio apenas para a legenda partidária. Este é o texto da proposta de emenda constitucional que o deputado José Costa (MDB-AL) pretende apresentar ao Congresso Nacional nos próximos dias.

Esta será a quinta tentativa feita desde 1946 no Brasil para dar direito de voto ao analfabeto. Propostas nesse sentido, com algumas variações, foram apresentadas pelos deputados Armando Falcão, Rui Ramos, Fernando Ferrari e pelo ex-presidente Humberto Castelo Branco. Essa última, apresentada em julho de 1964, chegou a ser aprovada em 1o. turno mas não alcançou votação, faltaram apenas 4 votos.

Entre a proposta encaminhada ao Congresso pelo ex-presidente da República e a de autoria do parlamentar alagoano, as diferenças são poucas. Ambas limitam o exercício do direito de voto pelo analfabeto aos pleitos municipais só que a proposta feita pelo Chefe do Executivo não considerava obrigatório nem o alistamento nem o voto.

Já pelo projeto do deputado José Costa o alistamento é facultativo mas o voto obrigatório. A distinção mais importante, entretanto, é que, pela idéia do deputado alagoano, o voto do analfabeto é computado apenas para a legenda partidária, enquanto que pela proposta encaminhada ao Congresso pelo presidente Castelo Branco, o eleitor analfabeto poderia votar nos candidatos.

O deputado alagoano justifica seu projeto lembrando que 72,7 por cento dos municípios brasileiros têm menos de 20 mil habitantes. Esse fato, segundo o deputado, "mostra que o analfabeto que irá participar do processo eleitoral exclusivamente no âmbito municipal poderia facilmente votar num candidato cujos defeitos e virtudes são do seu pleno conhecimento". O eleitor analfabeto, neste caso, prescindiria dos meios de comunicação de massa para fazer um juízo de valor a respeito dos candidatos. A Lei Falcão, portanto, seria totalmente ineficaz.



FININVEST S. A.

CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS

Comunicamos nosso novo endereço na ilha, Centro Comercial Aderbal Ramos da Silva, Loja 14.

Letras de Câmbio e Crédito Pessoal

Estreito: Fulvio Aducci, 690
Ilha: Centro Comercial Aderbal Ramos da Silva, Loja 14.

MISSA DE 7o. DIA

JOSÉ CARLOS DUTRA XAVIER

Hilda de Lima Dutra Xavier e filhos agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de José Carlos Dutra Xavier e convidam seus amigos e parentes para a missa de 7o. dia, que será celebrada amanhã, dia três, às 18h15m, na Catedral Metropolitana. Antecipadamente agradecem o comparecimento.



Centrais Elétricas do Sul do Brasil S.A.
ELETROSUL

Subsidiária da ELETROBRÁS

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Centrais Elétricas do Sul do Brasil S.A. - ELETROSUL, faz saber pelo presente Edital, que fica convidada a comparecer ao escritório desta Empresa à Rua Trajano nº 33 - 6º Andar (Departamento de Pessoal) Florianópolis - SC, a sua empregada DULCICLEIA CRAVO KALFELTZ, a fim de prestar esclarecimentos sobre sua ausência ao trabalho por mais de 30 (trinta) dias, ficando certo que decorrido o prazo de 5 (cinco) dias desta publicação sua ausência será considerada como abandono de emprego na conformidade do Artigo 482, da Consolidação das Leis do Trabalho.

A comemoração do 1o. de maio no mundo

Um dia de violências na Turquia: 30 mortos.

Istambul — Pelo menos trinta pessoas morreram e outras vinte ficaram feridas em consequência dos disparos feitos contra uma multidão que celebrava o dia do trabalho na Praça Taksim, na Capital turca. As informações sobre o atentado foram atribuídas a fontes policiais. O atentado originou-se de um confronto entre diversas facções esquerdistas que participavam da concentração, de acordo com as informações da polícia. A manifesta-

ção fora organizada na Praça Taksim pela Confederação dos Sindicatos Revolucionários da Turquia.

Vários edifícios foram incendiados e ocupantes de veículos que passavam pela praça, no momento do atentado, também saíram feridos. A Agência Anatólia informou que os primeiros tiros foram disparados do telhado de um Prédio Governamental, construído numa das Avenidas próximas à Praça.

Na Venezuela, apelos à luta contra a inflação.

Caracas — A maioria das organizações sindicais venezuelanas coincidiu em seus apelos para lutar contra a inflação, os especuladores e o acúmulo de alimentos, que são alguns dos problemas mais graves que o governo do presidente Carlos Andrés Peres enfrenta.

dia internacional do trabalho, a maioria das atividades foi suspensa em todo o País, funcionando apenas os serviços essenciais. Os jornais não circularam e a maior parte das estações de Rádio e Televisão suspendeu suas transmissões por 24 horas.

Milhares de trabalhadores desfilarão aqui e em outras cidades da Venezuela, onde os dirigentes sindicais se pronunciaram por novos aumentos salariais para enfrentar a crescente espiral inflacionária: o custo de vida aumentou este ano em aproximadamente oito por cento em relação ao mesmo período passado, segundo fontes oficiais, mas em mais de 30 por cento de acordo com os sindicatos.

O governo mantém controlados os preços dos alimentos de consumo popular mas estes não são encontrados com facilidade atualmente nos mercados. Foi concedida uma permissão de 90 dias prorrogáveis para a importação de cerca de 27 alimentos atualmente escassos na Venezuela. A Confederação dos Trabalhadores da Venezuela declarou que "dará prioridade, ante os golpes da inflação, à relação de preços e salários".

Argentina: silêncio, pelo 2o. ano.

Buenos Aires — Pelo segundo ano consecutivo, não houve comemorações do dia do trabalhador, devido à manutenção da suspensão de toda atividade sindical,

determinada pelo governo. Contudo, a chamada "comissão 20", que agrupa sindicatos sob intervenção e outros que continuam sendo administrados por seus dirigentes, emitiu um comunicado no qual pede a pronta normalização das atividades sindicais, a libertação de dirigentes operários detidos sem culpa formada, a investigação de numerosos sequestros e desaparecimentos e uma mudança política econômica do governo. O comunicado circulou nas redações de jornais mas não foi divulgado por nenhum deles.

O documento da "comissão dos 20" expressa ainda o desejo dos trabalhadores de tomar parte no "processo de unidade nacional" anunciado pelo presidente Videla. Mas adverte que para isso é preciso que suas reivindicações e pontos de vista sejam levados em consideração.

O manifesto censura ainda a política econômica conservadora do regime militar, dirigida por José A. Martínez de Hoz, e denuncia que essa política resultou em benefícios para pequenos setores econômicos e financeiros e ocasionou uma dramática redução do nível

de vida para a maioria da população. Acredita-se que o poder aquisitivo dos salários sofreu uma redução de 50 por cento no ano passado. O primeiro de maio na Argentina foi de total inatividade. Os jornais não circularam, não houve espetáculos e os restaurantes, em sua maioria, também permaneceram fechados.

Um dos primeiros atos do governo militar que assumiu o poder a 24 de março do ano passado foi suspender todas as atividades sindicais e toda manifestação política. A Confederação Geral Trabalho (CGT) e seus sindicatos filiados foram postos sob intervenção e numerosos líderes de classe detidos. Alguns, sob a acusação de manipulação irregular de fundos durante o período peronista, durante o qual o sindicalismo organizado era uma potência indiscutível.

O presidente Jorge Videla prometeu normalizar as atividades sindicais logo que "sanear" os sindicatos, despolitizando-os e deixando-os dentro de sua atividade específica. Mas há divergências nas Forças Armadas sobre qual a melhor forma de fazer essa "limpeza". Dizem inclusive que o texto da nova lei de associações profissionais está pronto e que em breve será anunciado pelo ministro do Trabalho, general Horácio Liendo.

Desfiles em Moscou. Sem armamentos.

Moscou — Milhares de moscovitas comemoraram ontem a chegada da primavera e o dia do trabalho com um desfile de carroças, bandeiras e cartazes pela Praça Vermelha. Enquanto os alto-falantes difundiam músicas patrióticas, grupos de ginastas e danças folclóricas se apresentavam na Praça em frente ao Mausoléu de Lênin, onde houve também o desfile dos principais dirigentes do partido comunista.

O desfile, que durou duas horas, não incluiu armamentos nem batalhões militares, mas apenas carroças decoradas com fotografias de Lênin e do líder soviético Leonid Brezhnev. Entre os convidados estrangeiros que participaram do desfile, estava Luiz Corvalan, secretário-geral do partido comunista chileno, colocado em liberdade no ano passado pelo governo de seu país.

O desfile de primeiro de maio foi um espetáculo estritamente civil desde 1969. O único desfile militar que se realiza atualmente todos os anos em Moscou é o do dia 7 de Novembro, aniversário da revolução de 1917, que deu origem ao Estado soviético.

Um encontro entre Carter e Schmidt

Washington — O presidente Jimmy Carter, dos Estados Unidos, e o chanceler Helmut Schmidt, da Alemanha, poderão acertar esta semana os detalhes para uma nova entrevista, na qual procurariam alisar os pontos de desacordo que atualmente marcam o relacionamento político entre os dois governos. Esta é a opinião de funcionários norte-americanos.

Os detalhes para o encontro de Carter e Schmidt poderão ser acertados durante a reunião de cúpula a ser realizada esta semana em Londres, com a participação dos principais chefes de Estado do Ocidente. Atualmente os governos norte-americanos e alemão Ocidental têm discordado em vários pontos, predominando as questões da energia nuclear e dos estímulos ao comércio internacional.

O governo de Carter estabeleceu o objetivo de deter a proliferação das armas nucleares. Por isso procura interferir no acordo Brasil-Alemanha, considerando que não foram estabelecidas salvaguardas suficientes. O governo alemão, contudo, não reagiu favoravelmente às pretensões de Carter.

Outro assunto polêmico entre os dois governos refere-se ao comércio internacional. Washington considera que a economia alemã está suficientemente fortalecida no momento e que pode estimular ainda mais o comércio mundial. Por sua vez, Bonn afirma que a Alemanha Ocidental importa mais artigos estrangeiros do que exporta, enquanto os demais países desenvolvidos fazem justamente o contrário.

Devido às comemorações pelo



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE JOINVILLE
SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO



ENGENHEIRO CIVIL

A PREFEITURA MUNICIPAL DE JOINVILLE está recrutando para sua Divisão de Obras Públicas, um ENGENHEIRO CIVIL com experiência em Administração Municipal.

Os interessados deverão dirigir-se à Secretaria de Obras e Viação, à Rua Saguaguçu, apresentando "currículum vitae", para a devida seleção.

Joinville, 27 de abril de 1977

Marcos Wehmuth
Secretário de Administração

MONTEPIO COOPERATIVISTA DO BRASIL

ASSEMBLÉIA REGIONAL

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

No uso das atribuições estatutárias, convoco aos senhores associados do Montepio Cooperativista do Brasil, para reunirem-se em Assembléia Regional, na sucursal de Florianópolis, Estado de Santa Catarina, no dia 19 de maio de 1977, sita na Praça XV de Novembro, 21 3º andar - cj. 305, em 1ª chamada às 13:00 horas, com a presença de 2/3 dos senhores associados em 2ª chamada, não havendo aquele "quorum", às 13:30 horas com a presença de metade mais um dos senhores associados e, por último, em 3ª chamada às 14:00 horas com qualquer número de associados presentes, a fim de cumprirem a seguinte ORDEM DO DIA:

ELEIÇÃO DOS DIRETORES

Florianópolis, 28 de abril de 1977

FRANCISCO ANTONIO DE TOLEDO PIZA
Presidente

FRIGOPLAN COMPANHIA PLANALTO DE FRIGORÍFICOS

CGC/MF nº 84.939.677/0001-80

CAPITAL AUTORIZADO	Cr\$ 33.000.000,00
CAPITAL SUBSCRITO	Cr\$ 22.410.000,00
CAPITAL INTEGRALIZADO	Cr\$ 22.410.000,00

AVISO AOS ACIONISTAS

AUMENTO DE CAPITAL

POR SUBSCRIÇÃO PARTICULAR

Comunicamos aos senhores acionistas, que por decisão da Assembléia Geral Extraordinária de 22 de abril de 1977, foi aprovado o aumento do capital social autorizado de Cr\$ 23.000.000,00 (vinte e três milhões de cruzeiros) para Cr\$ 33.000.000,00 (trinta e três milhões de cruzeiros) mediante emissão de 10.000.000 (dez milhões) de ações preferenciais sem direito a voto nas assembleias, no valor nominal de Cr\$ 1.00-, sem agio. Os senhores acionistas poderão exercer seu direito de preferência até 30 de maio de 1977, guardadas as proporções estabelecidas pelo artigo 171 e seus parágrafos da Lei 6404 de 15 de dezembro de 1976 quando, então as ações serão ofertadas ao público em geral.

Lages, 28 de abril de 1977

OSWALDO REMIGIO PONTALTI
Diretor Presidente
ERMIDO JOÃO LORENZI
Diretor Superintendente

Dois atropelamentos e uma colisão: 5 feridos

A Delegacia de Segurança Pessoal registrou, na manhã de ontem, três acidentes de trânsito (dois atropelamentos e uma colisão), resultando 5 feridos com lesões generalizadas. A

primeira ocorrência de atropelamento aconteceu por volta das 5 horas, na "pista da Morte", como é conhecida a avenida Leoberto Leal, em Barreiros. A vítima, Rosilda Martins (17 anos de idade, funcionária do Inps, solteira, residente na avenida Jorge Lacerda, Costeira do Pirajubaé), filha de Manoel Martins e Maria Martins, saiu do Clube 10. de Maio, depois de terminar o baile, e foi atropelada por um veículo Opala de placas AB-9043. Segundo as testemunhas, o motorista atropelou

te evadiu-se do local, não prestando socorro à vítima. Conduzida ao Hospital Celso Ramos, Rosilda apresentava ferimentos generalizados, mas não necessitou de internação demorada.

O segundo atropelamento de ontem ocorreu na avenida Ivo Silveira, aproximadamente às 9h30m, quando o 3o. sargento PM Maurício Ervino Carvalho (24 anos, residente em Itajaí), foi colhido pelo Volks de placas SX-0991, licenciado em São José. O veículo é de propriedade de José Francisco de Souza, e estava sendo conduzido por Amauri Júlio da Silva (38 anos de idade, casado, comerciante, residente em Picadas do Norte, município de São José). O

militar foi socorrido e transportado para o Hospital Celso Ramos, com escoriações pelo corpo.

CAPOTAMENTO

Três pessoas resultaram com ferimentos generalizados, na manhã de ontem, quando o veículo que ocupavam, o volkswagen de placas AB-6070, capotou na estrada do Alto Ribeirão. Dirigia o Volks o comerciante Valmir Vieira Filho (residente na rua Capitão Romualdo de Barros, 490, Saco dos Limões) e como acompanhantes, José Antônio Caetano (21 anos) e Carlos Roberto Silva (23). As vítimas foram atendidas no Hospital de Caridade, com ferimentos generalizados. As causas do acidente ainda não foram apuradas.

Corretor teve sua casa invadida e foi ameaçado de morte

O agente previdenciário Ronaldo Rodrigues Chaves (39 anos de idade, casado, natural de Maceió-Alagoas, residente na rua Professora Rosinha Campos, 17, no Bairro Abrão), compareceu na Delegacia de Segurança Pessoal, registrando queixa contra a pessoa de José Correia de Souza (residente na avenida Beira Mar Norte, Edifício Belvedere, apartamento 502). O queixoso alegou que José Correia de Souza invadiu a sua casa e ameaçou-o de morte.

Segundo o registro da DSP, Ronaldo Rodrigues Chaves explicou que o agressor ressaltou que da "próxima vez levaria a cabo o seu intento". Disse a vítima que não é a primeira vez que recebe estas ameaças e, numa ocasião anterior, já solicitou registro dos fatos na delegacia. A ocorrência foi anotada, mas a parte queixosa não relatou os fatos que motivaram a invasão e a ameaça de morte.

ESTATÍSTICA

Desde o mês de janeiro até ontem, a Delegacia de Segurança Pessoal registrou 953 casos de acidentes de trânsito, queixas de atentados contra a vida, incêndios, homicídios, detenções de dementes, suicídios, suspeita de aborto criminoso e outros. A média, nestes quatro meses, foi de quase 8 ocorrências por dia.

Enchentes trazem de volta o pânico em Pernambuco

Recife — O fantasma catástrofico da cheia voltou a assombrar a população recifense na madrugada de ontem quando, aos primeiros comunicados sobre a possibilidade de transbordamento do rio capibaribe, as ruas da capital sofreram radical transformação: seu centro, normalmente tranquilo às primeiras horas do domingo, ficou engarrafado de repente e nas calçadas, todos de rádios aos ouvidos esperavam a notícia pior: a enchente temida por todos, viria mais uma vez desalojar milhares de recifenses. Nos bairros, a mobilização era geral.

As 21 horas foi emitida a primeira nota oficial da Comissão de Defesa Civil de Pernambuco — CODECIPE — mas antes disso a população já havia presenciado às "Baronesas" do Rio Capibaribe, vegetação que, para o pernambucano, significa o aviso de novas cheias. De início, para não alarmar os recifenses, a CODECIPE informou pelas emissoras de rádio que apenas a população das regiões ribeirinhas deveria ser deslocada.

Mas, à meia noite, já se falava que onze bairros seriam inundados e que, a partir daí, deveriam ser imediatamente evacuados. O governador Moura Cavalcanti procurou tranquilizar a população, assegurando que todas as medidas para minorar os efeitos da catástrofe seriam tomadas e lembrou que, no próximo ano, este problema não existirá mais: "felizmente, em 1978, já teremos entregue aos pernambucanos as barragens do Carpina e do Goitá que afastarão definitivamente a possibilidade de cheias no Recife.

Mas a população está cética. Os comentários na cidade fazem menção ao caso da barragem de Tapacura, construída durante o governo Eraldo Gueiros. Esta barragem serviria para impedir a junção das águas do Beberibe com as do Capibaribe, mas as cheias voltaram a se repetir.

A meia-noite, a CODECIPE informava também que a enchente teria grandes proporções e, apesar de ser menor do que a de 1975, chamada de "A catástrofe do século", seria maior do que as de 1966 e 1970.

Suas ruas ficaram engarrafadas com bairros inteiros — como várzea, cordeiro e poço da panela — sendo evacuados e

todos procurando abrigos oficiais ou residências de familiares onde o furor das águas não chega. Ao tomar conhecimento da gravidade da situação, o governador Moura Cavalcanti solicitou aos proprietários dos postos de gasolina que colocassem as bombas em funcionamento, sendo logo atendido. E o Secretário da Educação do Estado, sr. José Jorge de Vasconcelos fez um pedido aos diretores e funcionários das 131 escolas da rede oficial para que comparecessem aos prédios a fim de montar esquema de atendimento aos flagelados.

As repartições estaduais e municipais foram imediatamente mobilizadas, caminhões e camionetes realizaram mudanças das famílias mais desassistidas, de bairros populares e vulneráveis, como Coque, Coelho e Afogados. Os hospitais situados na avenida Caxangá, onde, na cheia passada, o nível das águas chegou a dois metros no interior das residências, transportaram seus doentes para outros prédios menos ameaçados ou para andares superiores. As duas horas da madrugada o nível do rio Capibaribe já havia subido 7 metros e 30 centímetros e à tarde o governador Moura Cavalcanti informava que a situação estava se agravando: a CODECIPE e o serviço de meteorologia da SUDENE haviam confirmado o pior, pois a partir das 15 horas a vazão do rio seria de 1 mil 600 metros cúbicos por segundo, quando a capacidade máxima da calha do Capibaribe é de 800 metros.

No centro, um dos poucos lugares da capital onde a cheia não provoca grandes danos, bom número de pessoas se acotovelava nas pontes ontem à tarde para olhar o nível do rio com águas revoltas e barrentas, pontilhadas de "baronesas". Dois homens agarrados num tronco vinham arrastados na correnteza, quando da Ponte Santa Isabel lhes atiraram uma corda, que lhes salvou a vida.

Porcos e bois mortos, armários, gavetas e brinquedos e até bojes vazios de gás eram arrastados ontem pela correnteza do Capibaribe, não tardando em aparecer rudimentares embarcações cujos condutores colhiam material aproveitável da catástrofe que estava por vir.

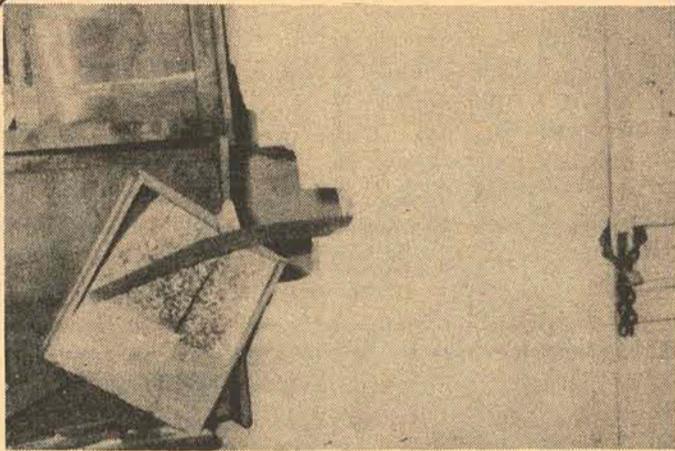
Polícia deteve estudantes subversivos

São Paulo — O Delegado Geral da Secretaria de Segurança Pública, Tácito Pinheiro Machado, distribuiu uma nota comunicando a detenção de estudantes e outras pessoas envolvidas no aliciamento de operários para movimentos subversivos.

É o seguinte o texto da nota: "com referência às prisões efetuadas na madrugada do dia 28 p. passado, na região do ABCD, o Delegado Geral de Polícia, Tácito Pinheiro Machado informa que efetivamente, no dia supra citado, telefonema de um cidadão residente nas proximidades da General Motors informou panfletagem subversiva que naquela área estava sendo feita. Acionados os órgãos policiais; logou-se prender Celso Giovanetti Brambilla, José Maria de Almeida e Márcia Basseto Paes, que faziam uso de um auto marca Volkswagen, placa MA-4650, de propriedade de Fernando Antônio de Oliveira Lopes, com muita quantidade de panfletismo que pregavam a desordem e a subversão".

"Encaminhados ao DOPS, no decorrer das investigações ainda foram detidos Fernando, Anita Maria Fabri e Ademir Marini, apurando-se tratar de estudantes que, obedecendo orientação da Coordenação e Organização Subversiva, infiltraram-se em indústrias da Grande São Paulo, principalmente, no ABC, visando aliciar para o extremista de esquerda, operários que posteriormente disputariam cargos eletivos em Sindicatos que representam as diversas categorias profissionais para em uma segunda etapa, organizarem o movimento terrorista, desencadeando a luta armada".

"Os elementos citados foram efetivamente presos e indiciados por infringência à Lei de Segurança Nacional, tudo devidamente regularizado perante a justiça militar".



Pedaços de madeira reforçam os buracos do quartinhos que servem de presídio

Tubarão: falta de cadeia dificulta trabalho da polícia

Tubarão (Sucursal) — Um "quartinho" de dois metros quadrados, com buracos na parede, fechados com pedaços de madeira, onde são detidos menores, meretrizes, bêbados e ladrões, é o atual presídio tubaronense. Há informações de que entre 10 presos, 7 conseguem facilmente fugir do "quartinho". A antiga cadeia pública, construída em 1947, foi destruída, porque não mais oferecia condições de segurança e higiene, em consequência dos danos resultantes da enchente de março de 1974.

Morcegos e aranhas, eram as características da velha cadeia, além de servir de depósito para bicicletas, móveis estragados e entulhos. Por isso, o prédio foi derrubado, dando o seu lugar para uma praça. E agora, um comissário, conhecido por "Zé Motor", foi nomeado para exercer o seu cargo, em Tubarão. Ele está surpreso, pois na cidade agora não existe cadeia pública.

Atualmente, quando se faz necessário uma prisão, o detido fica temporariamente no "quartinho" da Delegacia da Comarca, até ser transferido para uma das cadeias dos municípios vizinhos. O delegado José Guynas de Lima explicou, preocupado, que a inexistência de um presídio acarreta grandes prejuízos, pois se torna obrigatório o transporte do preso para outra cidade, e isso provoca um desgaste desnecessário nas viaturas e um gasto maior de combustível, além dos outros imprevistos decorrentes da situação.

Afirmam, que Tubarão — aproximadamente 90 mil habitantes ainda não possui cadeia pública, porque a maioria dos vereadores da gestão anterior não concordaram com a doação de um terreno nas proximidades do Colégio Dehon. Alegaram, na ocasião, que o terreno estava localizado em zona residencial e a área não seria própria para a construção de cadeia e delegacia de polícia. Agora, as críticas dos atuais vereadores são constantes, e Leontino Nascimento diz na Câmara que não se deve culpar a polícia, se a sociedade não oferece as condições de trabalho. O delegado regional, Nilton Pizolatti, também está preocupado com o problema, e, quando da apresentação do projeto para doação do terreno para o Estado, ele chegou a ir no legislativo tubaronense para solicitar dos vereadores a aprovação, sem conseguir o seu intento.

O PREFEITO

O prefeito Paulo Osni May ressaltou que no seu memorial de reivindicações entregue ao Governador do Estado, está incluído o pedido para a construção da cadeia pública. E informou, ainda, que o terreno será finalmente doado pela prefeitura, estando já designado o local. Acrescentou que será uma área retirada do centro da cidade, e que pensou, inclusive, em termos de "Tubarão amanhã".

Áureo: "uma resposta aos que pretendem me demitir"

Depois do jogo, o técnico Áureo Maliverni conseguiu exteriorizar diversas frases para justificar a vitória de seu time, com um gol na hora em que era inferior no gramado. Uma delas é esta: "Nem sempre quem está mais tempo com a bola, ganha o jogo".

Áureo estava descontraído, como quem sente alívio depois de algum tempo em estado de tensão. Além disso: estava contente. "Sempre é melhor ganhar do Avai, que dos outros times. Em primeiro lugar, porque é um clássico e sempre há motivação. Em segundo, porque muitos estavam pedindo a minha saída".

Para Áureo, a vitória foi uma resposta aos que queriam vê-lo demitido do Figueirense. "Uma equipe não se faz em três

meses. O meu trabalho não é de meses. Esta equipe, se jogar mais, com os jogadores se aproximando mais, vai render muito".

A falta de entrosamento do time, evidente em grande parte do primeiro tempo, foi ainda o assunto predileto de Áureo. Mesmo depois de uma vitória. "Os jogadores novos chegaram sem condições físicas. Esta equipe precisa só de mais tempo. Os jogadores não estão entrosados ainda".

Áureo disse que sabia de antemão que o Avai "teria dificuldades em fazer o gol. O Figueirense também, porque tinha uma responsabilidade muito grande". Para finalizar, outra frase: "Ganha clássicos quem tem a cabeça fria".



Juti fez o gol e comemorou com Áureo. Como no outro clássico

Rubens não aceita a reserva

Depois do coletivo de sexta-feira, quando passou para a reserva, o meio campista Rubens foi procurar o presidente do Clube para fazer uma queixa. Estava descontente com a reserva. Ontem, ele foi aproveitado somente no finalzinho da partida e nem isso o acalmou um pouco. Continua inconformado.

"Acho que não é certo o que o seu Áureo fez comigo. Me tirou do time sem dar uma explicação. Voi ficar chateado até ele falar comigo".

Mais ou menos isto, Rubens repetiu diversas vezes no vestiário. "Fui tirado do time sem uma satisfação. Honestamente não acho isto justo". Quando retirou Rubens, Áureo argumentou que ele ainda não estava ambientado ao futebol catarinense.

— "Isto não vem ao caso, porque eu estava jogando. Estou muito chateado mesmo. Não gostei do que fizeram comigo. Nesta situação, era melhor que eu não tivesse entrado hoje (ontem)".

Conselheiro deu prêmio a Ladel

Finalmente, Ladel não levou gol numa partida. Ontem, ele teve uma boa atuação e, por isso, era um dos mais cumprimentados no vestiário. Chegou até receber uma gratificação de um conselheiro. Contente por voltar ao time, o goleiro começa afastar a possibilidade de se transferir para o Paraná.

— "Agora vai ser difícil de sair. Não vão querer deixar eu ir embora". Ladel tem uma semana de prazo, mais ou menos, para responder a oferta do Colorado, de Curitiba. "Mas logo que saiu a notícia o seu Bezerra veio falar comigo para dizer que não vai me deixar sair assim tão fácil".

A vontade de ir para o Paraná diminuiu porque Ladel voltou ao time. "Não era bem descontentamento com a reserva. Acontece que dificilmente eu conseguiria tirar o Ilo da posição. Como aqui tem dois goleiros em boa forma, solicitei que vendessem ou emprezassem um, pois alguém tem que ficar de fora".

Ladel não esperava ser escalado para o clássico. "Foi um jogo gostoso. Desses que os goleiros participam bastante. Assim é muito difícil de se levar um gol como acontece nos outros jogos, quando o goleiro fica muito frio".

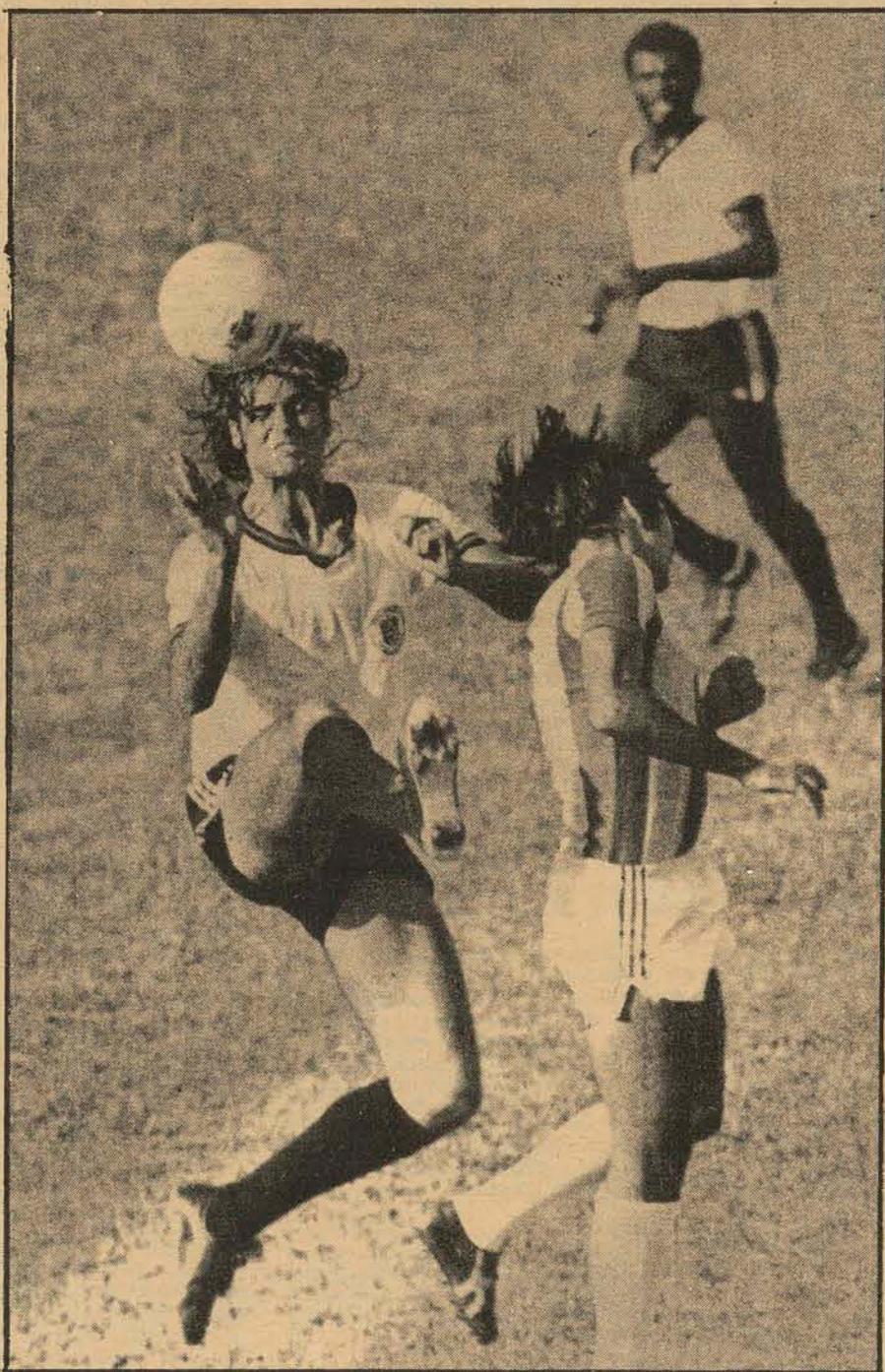
A satisfação do estreado Flávio

De início o Avai demonstrou que pretendia vencer o jogo pelo lado direito da defesa do Figueirense. Em cima de Flávio, o inexperiente estreado.

— "Se quiseram ganhar em cima de mim, eles cansaram. No segundo tempo foram jogar no outro lado porque por ali não tava dando certo".

Flávio falava depois do jogo com grande segurança. "O Lico é um grande jogador. Mas pelo meu lado não levou muito perigo. Não tive problemas de marcação".

O clássico, para Flávio, foi bastante importante: "Serviu para me dar mais experiência. Acho que me sai bem. O técnico está contente pois fiz o que ele me pediu".



A marcação dura de Mujica sobre Renato Sá

Anti-doping, mais um blefe

O exame anti-doping, no jogo de ontem, acabou figurando somente como uma das peças promocionais do clássico. O Figueirense anunciou que solicitaria a presença de um funcionário da CBD para coletar o material para exame no Rio de Janeiro, se dispo de pagar cerca de cinco mil cruzeiros para que isso fosse feito.

— "Os horários da Federação são incríveis", explicava o presidente Newton Szpoganicz no vestiário. "O ofício não chegou a ser entregue porque estava tudo fechado quinta-feira".

Szpoganicz prometeu, no entanto, que para o jogo de quarta-feira, contra o Paysandu, em Brusque, solicitará o anti-doping. "Já segunda-feira daremos entrada na Federação com o pedido. É um jogo importante, decisivo, e o exame se torna necessário".

Os jogadores do Figueirense vão receber 800,00 cruzeiros pela vitória de ontem. "Quinhentos pela vitória e trezentos pelo gol", disse o presidente. "Segunda-feira eles recebem o salário e quarta-feira o prêmio pela vitória no primeiro clássico".

Juti fez o gol mais difícil

Durante a semana, Juti não quis batizar o gol que poderia fazer no clássico. Tinha medo de nada dar certo. Depois do jogo, porém, ele resolveu dedicar "o meu gol a todos os trabalhadores do Brasil", em homenagem a data de primeiro de maio.

O gol, entretanto, não representa para Juti um reatamento com a torcida, que é muito exigente com ele e até o tem vaiado. "Nunca tive briga com a torcida", disse o centroavante, que assim explica como marcou:

— "Só entrava mesmo a bola por ali", dizia o jogador mostrando, com as mãos, um espaço de mais ou menos trinta centímetros. "Perdi o fácil e fiz o difícil".

Além do gol, Juti teve duas chances de marcar. No segundo tempo, estava só com o goleiro Zé Carlos. "Achei que estava impedido e chutei com displicência".

Choro e reza do dedicado Paulinho

— "Isto não é macumba, não", tratava logo de ir explicando um rapaz magro, sem camisa, com um reco-reco na mão. Ajoelhado no meio do campo, depois do jogo, ele rezava. "Rezei um Padre". Nosso pois só Deus sabe o que está me acontecendo. Estou emocionado, chorei".

Falando sem parar, Paulo da Silva, o Paulinho da charanga do Figueirense, pagava a sua promessa. "Não foi macumba. Aqui nós somos todos católicos. Foi um Pai Nosso pedindo ajuda para o Figueirense, sem esquecer do Avai que também é um grande time".

Paulinho deixou a mulher grávida em casa "e o guarda-chuva na casa da minha mãe", para ir ao jogo. Ele faz qualquer negócio para assistir o time jogar. "Vou pedir ajuda para a charanga acompanhar todos os jogos do time. Nós não fomos a Criciúma".

Fanático, Paulinho assiste todos os treinos. "Sou pintor de parede mas abandono o trabalho para ver os treinos. Quero pedir apoio para o Figueirense e ajuda para a charanga. Ah, só Deus sabe o que estou sentindo".

Resultado não abalou o bem humorado Emilson

Terminado o clássico, o treinador do Avas, Emilson Pessanha, não demonstrava qualquer sinal de abatimento. Pelo contrário, ele estranhamente era capaz de frequentes expressões bem humoradas, e depois de dizer aos jogadores "que todos estiveram bem em campo", ainda convidou-os para comerem um churrasco "oferecido pela direção", no colégio Catarinense.

E assim, tranquilo como de costume, explicava seus motivos para não ter lamentações e nem estar aborrecido:

— É que este era o meu primeiro clássico aqui, e além de não conhecer o adversário eu já estava preparado para qual-

quer resultado, porque clássico sempre é clássico, jogo geralmente imprevisível.

Emilson achava mesmo "que todos os jogadores do meu time, estiveram bem em campo". Explicava até que Souza também tinha lhe agradado, e complementava que "saiu só porque eu precisava tentar mudar o time para torná-lo mais ofensivo àquela altura do jogo".

Não queria fazer maiores comentários sobre atuações individuais e nem sobre o time adversário; só garantia que "o próximo clássico o Avas tem que ganhar de qualquer jeito, porque senão eu mato alguém", dizia brincando.

Olhou para Veneza em segui-

da, e complementou:

— Aquele aí, o capitão, se no próximo clássico jogar e perder eu torço o pescoço dele. Mas agora ele está com fome, e nós vamos lá comer um pouco de carne.

E só quando já se preparava para deixar o vestiário para tomar o ônibus que transportaria a delegação do Avas ao Colégio Catarinense é que mostrou uma ponta de mágoa com a derrota:

— Eu gostaria de ter visto uma vitória do meu time hoje, é claro. Ele até jogou melhor na minha opinião, e perdeu. Mas destas coisas também acontecem.

Lourival não marcou e procura justificar



Lourival não fez o gol prometido.

A maior preocupação de Lourival desde que entrou no vestiário do Avas após o clássico, ontem, era acertar uma justificativa que corrigisse a promessa de gol feita na sexta-feira aos torcedores. Ele tanto pensou que, enfim conseguiu:

— É que prometi gol só para chamar a marcação da defesa do Figueirense — coisa combinada com os companheiros para facilitar o trabalho deles. Tanto que deu certo, e muitas situações foram criadas — só espero que a torcida não tenha se importado demais com o golpe.

Depois, notando que ainda não convencia e era motivo para o riso dos próprios companheiros, ainda tentava lembrar: "É que tem tanta gente por aí tentando golpes, também para ganhar jogo, que tentei o meu". E perguntava, tentando arranjar adeptos à sua causa:

— Não deu certo pessoal, eu não fui supermarcado e vocês não ficaram mais livres para jogar?

O ambiente já estava tanto para a gozação sobre o meia, que o zagueiro e capitão do time Veneza resolveu ajudá-lo, afirmando que "pode dizer aí que o Lourival falou que o gol dele está adiado para o próximo clássico".

Júlio Cesar reclama da defesa e se acha titular

Em apenas meio tempo em que esteve em campo, substituindo o lesionado Néia, Julio Cesar garante que conseguiu chegar a duas conclusões. Uma muito importante para ele:

— É que eu acho que fui bem, criei até situação de gol, e que agora estou em condições de ser o titular. Eu ainda tenho que recuperar um pouco minha melhor condição física, mas isto é rápido, e como todo o jogador que não aceita a reserva porque tem que jogar para mostrar que vale, eu agora quero jogar.

A outra observação feita em campo foi quanto ao procedimento da defesa do Figueirense, que segundo sua opinião foi muito violenta:

— Estavam dando muito pau, especialmente o Mujica. É claro que o Mujica está na dele, porque zagueiro tem mesmo é que anular os atacantes adversários até com sarrafo, mas ele deu demais, até tirou o Néia de campo.

Depois destes comentários, Júlio César resolveu falar também a respeito da atuação de Néia, com quem pretende disputar o comando do ataque, e ganhar:

— Ele está em uma má fase, só pode ser. No ano passado ele fazia cesta em qualquer uma, e nunca erraria um peixinho daqueles que fez sem marcação, perdendo um gol incrível. Mas é um grande jogador, e vai ser duro roubar a vaga dele.



Um esquema diferente para Lico. Ele não foi o mesmo jogador de outros clássicos.

Renato e Lico dizem que resultado foi injusto

Cansados ao final do clássico, o meia Renato Sá e o ponteiro Lico tinham a mesma opinião sobre o resultado, vitória de um a zero para o Figueirense; foi injusto, porque para eles o Avas criou maior número de situações de gol, e o Adversário conseguiu marcar uma vez para depois garantir o resultado "com sorte", segundo Lico, ou "retrancado", como preferiu Renato Sá.

O meia, muito marcado por Luis Carlos principalmente durante a primeira etapa, achava que "foi justamente no primeiro tempo em que o Avas criou suas melhores oportunidades e que aconteceu o gol por infelicidade, que deu oportunidade de depois o Figueirense voltar a campo com uma retranca bem feita".

Já o ponteiro era de opinião que o resultado foi "coisa do futebol", porque em sua opinião "o melhor time, que jogou certinho, foi o Avas". Depois ele complementava dizendo que "quando as coisas acontecem como aconteceram, não adianta nem esquentar a cabeça, porque às vezes é assim mesmo: pode jogar melhor, que o outro time vai lá, faz um, e garante o resultado, com sorte, é claro".

GOL DE JUTI, E NOVA DERROTA DO AVAI EM CLÁSSICO

O Figueirense precisava vencer de qualquer maneira o clássico de ontem à tarde, no Orlando Scarpelli. E encontrou um adversário já classificado, que não soube aproveitar o predomínio avassalador de grande parte do primeiro tempo. O Figueirense pode, então, errar sem pagar muito caro por isto até encontrar o gol que lhe deu a vitória.

Quando entrou em campo, o Avaí não esperava encontrar um adversário tão dócil. Começou tocando a bola e envolvendo com facilidade o Figueirense que, sem dar combate na meia-cancha, sequer apresentava soluções para sair jogando. A impressão era de um time desarticulado, com jogadores ignorando suas funções dentro de campo.

Renato Sá e Lico na esquerda, Ademir e Lourival, na direita, entravam com naturalidade na defesa. As jogadas fluíam fáceis, mas as chances de marcar não foram muitas. Aos quatro minutos, Néia conseguiu virar sozinho na pequena área, mas Ladel fez uma boa defesa parcial.

Apesar de tudo, quando conseguia colcar a bola no chão a partir do meio de campo, o Figueirense dava mostras de que poderia atingir o gol de Zé Carlos. Principalmente através de Juti, jogando em cima do inexperiente Marcos. Aos 31, o centro-avante tabelou com Luis Carlos e, sozinho, na área, chutou por fora, calando a torcida que já gritava comemorando. O Avaí responderia dois minutos após, a essa altura, apresentava menor diferença entre as duas equipes, com o Figueirense pressionando em lances esparsos.

Foi numa ocasião destas, aos 42 minutos, Mazinho sofreu falta de Aripe. Osnir colocou na área, Zé Carlos não conseguiu interceptar e a bola foi encontrar Juti sozinho. Este dominou e chutou, sem ângulo. O goleiro quase defendeu, a bola ainda tocou em seu corpo, mas era muito difícil visto que o centroavante estava dentro da pequena área.

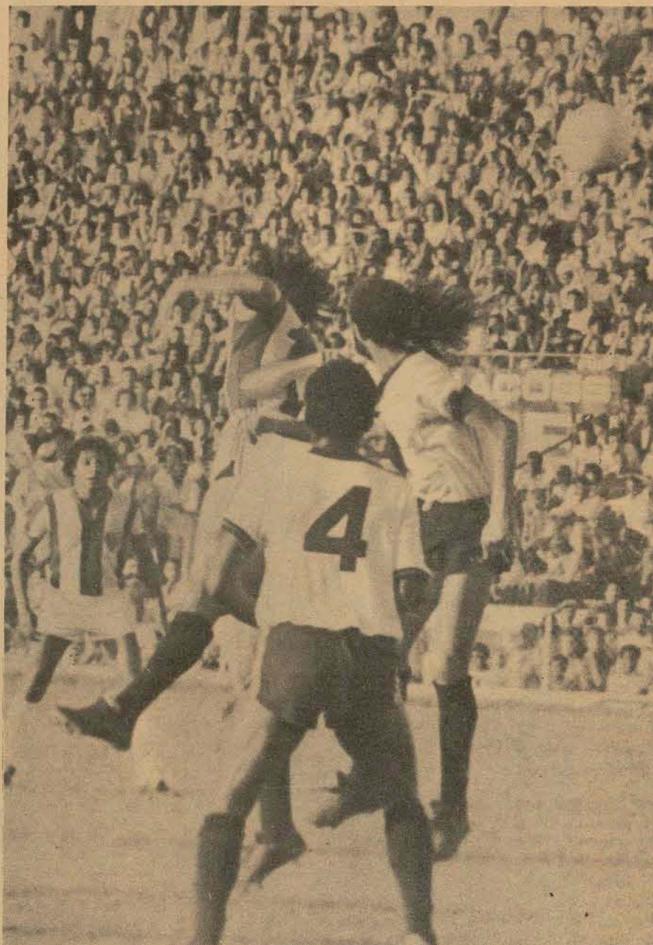
No segundo tempo o jogo teve uma nova característica. O Figueirense permaneceu em seu campo, mas foi uma atitude proposital, pois pretendia garantir o resultado favorável e explorar os contra-ataques, com Juti e Mazinho. A entrada de Júlio César em lugar de Néia contundido, não melhorou o ataque do Avaí, que não teve mais a facilidade do primeiro tempo para as penetrações.

Neste esquema, o goleiro Ladel e os avanços Juti e Mazinho, tornaram-se as figuras de destaque no Figueirense. Ao oito minutos, o goleiro defendeu com a perna um chute de Júlio César. E Mazinho, em duas ocasiões, perdeu de marcar, quando tinha todos os meios de ampliar o placar.

Visando melhorar a parte ofensiva do Avaí, Balduino entrou em lugar de Souza que, em seguida, recebeu a marcação individual de Moacir, substituído de Hélio Pires. Mais ao final, Rubens entrou em lugar de Luis Carlos, para fechar ainda mais a defesa do Figueirense.

Renato Sá e Lico não tinham mais a liberdade de jogo proporcionada pela ausência de marcação e cobertura da meia cancha do Figueirense, e tornaram o Avaí praticamente impotente. Moacir e Juti, aproveitando as avançadas do adversário, por pouco não aumentam o placar, em jogadas onde encontraram grande facilidade para entrar na área.

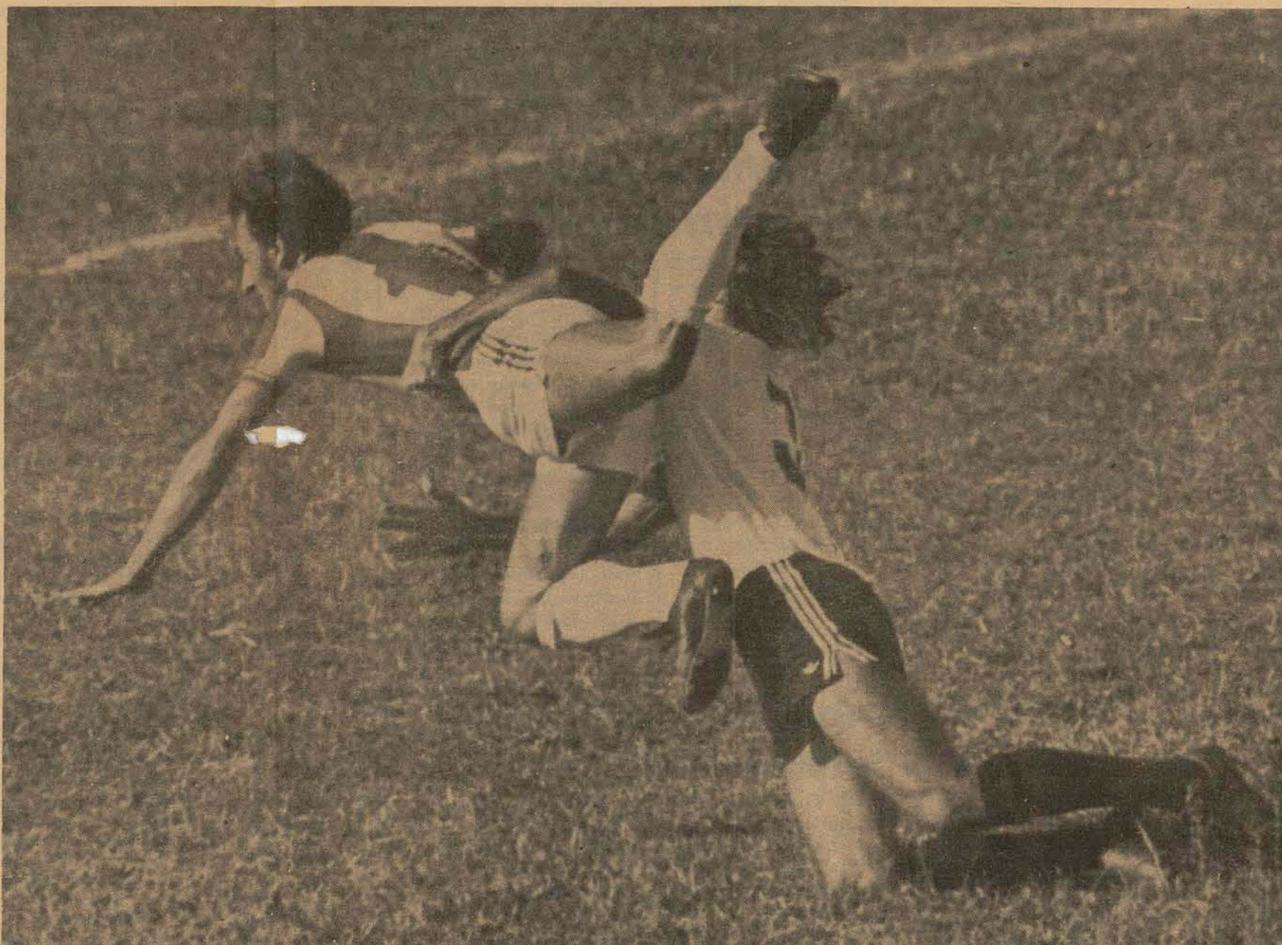
Cobertura do clássico foi de Luis Ricardo Lanzetta, Ivory Pedro Schmitt (textos), Orestes Araújo e Lourival Bento (fotos)



O Avaí atacou muito, mas sem resultado prático



42 minutos do primeiro tempo, gol de Juti (foto). O Figueirense estava ganhando o clássico



O zagueiro Mujica passou trabalho no primeiro tempo com os atacantes do Avaí. Néia foi "caçado" no ar

Avaí

Zé Carlos - podia ter evitado o gol do Figueirense com o pé, pois a bola passou entre ele e o poste. Mas mesmo assim fez uma partida razoável, não comprometendo sua defensiva a ponto de preocupar os demais.

Orivaldo - não conseguiu executar as jogadas preparadas para ele nos treinos, e também não soube manter a tranquilidade de maior espontaneidade; nem na marcação, nem no apoio.

Marcos - foi envolvido por Juti com certa facilidade em ao menos duas situações. Não conseguiu manter a tranquilidade costumeira, principalmente no segundo tempo.

Veneza - foi o jogador da defesa do Avaí que demonstrou maior tranquilidade em quase toda a partida. Mas perdeu um lance na corrida para Mazinho e demonstrou sua falta de melhor preparo físico no momento.

Aripe - não estava tendo muito trabalho com Mazinho, a ponto de poder ir ao ataque constantemente, fazendo boa atuação. Mas no tempo final houve lançamentos nas suas costas em que ele falhou.

Souza - estava perfeito como cabeça de área e também na cobertura dos laterais. Está mostrando que pode permanecer no time. Mas saiu por alteração tática, em favor da ofensividade da equipe.

Lourival - não fez o que sabe, mas alegou que prometeu fazer gol para chamar dois marcadores sobre si. E muitas vezes isto aconteceu em campo.

Renato Sá - no primeiro tempo foi marcado de perto por Luis Carlos e mesmo assim destacou-se no meio de campo. Depois perdeu bastante seu ritmo forte, e mostrou falta de fôlego.

Ademir - foi provavelmente o jogador menos acionado do esquema de ataque, e mesmo nas vezes em que recebeu bons passes, não fez grandes jogadas. Discreto.

Néia - em fase ruim, conseguiu inclusive perder gols praticamente certos. Mas mostrou novamente muita dedicação e algumas melhoras de colocação na área.

Lico - não reeditou suas melhores atuações, talvez porque recebeu marcação cerrada do estreante Flávio. Mas mesmo assim foi o jogador mais lúcido do ataque do Avaí.

Júlio César - entrou movimentando o ataque, e inclusive criando boa chance de gol. Vai disputar a posição com Néia.

Balduino - ainda sem suas melhores condições físicas, nem nos vinte e cinco minutos que esteve em campo conseguiu ter uma atuação como já acostumou sua torcida.

Figueirense

Ladel - depois de falar em ir embora, ele apareceu no clássico como titular e se deu bem. Pegou firme as bolas em que foi mais exigido, acabou tranquilizando a defesa.

Flávio - desentrosado com os demais companheiros, o novo lateral começou mostrando um jogo tímido e restrito à defesa. Mas na etapa final cresceu e mostrou que é bom jogador.

Mujica - usou bastante das cotoveladas e outros recursos violentos para conter os atacantes do Avaí, mas com isto cumpriu sua função e acabou fazendo boa partida.

Nezinho - desta vez ficou em campo até o final do clássico e mostrou que tem excelente presença na área e desarma com grande facilidade a quem marca. Foi o melhor da defesa.

Casagrande - ainda sem suas melhores condições físicas, entrou no clássico para

fazer o que podia, e conseguiu cumprir suas funções em várias oportunidades em que se defrontou com Ademir.

Adailton - não foi o mesmo do clássico passado, mas mesmo assim foi extremamente útil para o técnico Aureo, principalmente quando ele decidiu manter o um a zero.

Luis Carlos - perdido como Hélio Pires no início da partida, ele pouco a pouco foi evoluindo mas depois cansou. É mais útil atacando do que marcando Renato Sá, como no primeiro tempo.

Hélio Pires - sem obstruir, esteve praticamente fora da partida no primeiro tempo, até pouco antes do gol. Depois do um a zero pôde mostrar que é útil, mas que ainda não está em sua melhor forma. Sou por alteração tática do time.

Mazinho - custou a desencaixar no clássico e acabou tendo boa atuação

O Figueirense de Ladel; Flávio, Mujica, Nezinho, Casagrande; Adailton, Luis Carlos (Rubens), Hélio Pires (Moacir); Mazinho, Juti e Osnir, deu um importante passo para a classificação ao vencer, na tarde de ontem, no Orlando Scarpelli, o Avaí de Zé Carlos; Orivaldo, Marcos, Veneza, Aripe; Souza (Balduino), Lourival, Renato Sá; Ademir, Néia (Júlio César) e Lico. Renda: 158 mil 365 cruzeiros. Árbitro: José Carlos Bezerra que não influiu no resultado, mas interveio e deixou de marcar uma série de faltas. Cartão amarelo: Luiz Carlos, Mujica, Aripe, Júlio Cesar e Moacir.

CRÔNICA DE ESCANTEIO

Paulo Fernando Lago

Se já está consagrada a afirmação popular de que "clássico é clássico", o jogo entre os disputantes da capital foi apenas a confirmação. Em tradução livre, a expressão procura estabelecer que a única verdade num clássico é a incerteza.

Embora a incerteza possa interferir até numa partida entre o Internacional de Porto Alegre e o lanterna da Copa Arizona, seu "habitat" preferido é clássico. Na primeira situação a incerteza se transforma em "zebra". No segundo exemplo ela é a essência do próprio espetáculo.

Esta introdução é a propósito do estranho fato que ocorreu nos minutos iniciais, e quase durante todo o primeiro tempo de Figueirense e Avaí: Nunca vimos um Figueira tão submetido a uma atuação convicta e incessantemente operosa de seu adversário. O Avaí parecia predestinado a liquidar a partida com cheques-mates fulminantes, tal era a tensão nervosa dos alvi-negros. Nos nervos estava a única explicação para tamanha sucessão de passes errados, de descontrole de movimentos e de um desespero que chegou até a assustar os jogadores avaianos. Não era Páscoa, não era véspera de Natal nem dia das mães. No entanto, os avaianos recebiam presentes e mais presentes, como se fossem deuses irascíveis cuja ira ameaçava a tribo alvi-negra e saciavam-se com as oferendas de bolas erradas. O Figueira era um quadro à beira do colapso, à margem do abismo, nas barrancas da aposentadoria, em véspera de um estertor final que começaria quando o adversário fizesse o primeiro gol. Voltaire dizia que não é difícil se obter 10 milhões. O difícil é obter 1 milhão. Do mesmo modo, para o Avaí, o difícil estava se tornando obter o primeiro gol. Se viesse, o resto parecia fácil. Como estavam as coisas, a goleada parecia iminente.

Isto, pelo menos, foi o que admitiu o Helinho Lange quando se dirigiu ao seu ferrenho correligionário, o Adágio Luna, que dividia suas preocupações entre o Orlando Scarpelli e a Cidade do Aço, onde seu outro clube, o Vasco da Gama, enfrentava a fortaleza defensiva do Volta Redonda.

O Adágio Luna, que carrega o nome de sua própria vocação, silenciou seu colega, deixando-o perturbado com o significado de uma frase que, para esnobá-lo, saiu no original, em Latim: "Ars est celare artem". E, se referia ao modo de jogar do Figueirense. Como os leitores sabem, a tal frase do Adágio Luna significa: A perfeição na arte consiste em esconder a arte.

O Lange ficou preocupado, pois havia a última hipótese para explicar o sufôco aparente sobre o Figueira. Havia a hipótese de que estava escondendo a arte. Então mostrou toda sua dimensão de artista de futebol. Fez um senhor golaço que somente determinados jogadores podem fazer. E, ali, decretava a vitória do Figueirense. O time cresceu, em termos táticos, apesar da teimosia luta avatana. E, no segundo tempo, a iminente goleada parecia se destinar ao quadro que estava vencendo. Em todos os momentos de real perigo, nesse segundo tempo, a torcida que sofreu foi a que sorria, até o gol de Juti, ou melhor, até o "gol-Juti".

Juti - pouco explorado no primeiro tempo, ele ainda perdeu um gol feito pouco antes de marcar o um a zero. Depois passou a ser mais lançado, e incomodou bastante a defesa do Avaí.

Osnir - entrou cumprindo função tática de auxiliar o meio campo. Por isto talvez não tenha criado grandes jogadas no ataque, e tenha ficado longe de suas melhores atuações.

Moacir - seu jogo de passes curtos serviu para o que seu treinador desejava daquela altura da partida: manter o um a zero.

Rubens Paraná - outro que entrou para segurar o resultado e dar sangue novo ao meio de campo, quando o Avaí tentava a última reação.

Situação mais complicada é a da chave A

Matematicamente, a chave A é a única em que não tem nenhuma equipe classificada por antecipação, isto porque Avaí, Figueirense, Carlos Renaux e Paysandu lutam pelas três

vagas. Os dois times da capital tem 11 pontos ganhos e os de Brusque 10. Coincidentemente, os 4 jogarão entre si, com o Avaí bastando apenas empatar contra o Carlos Renaux no

Orlando Scarpelli, o mesmo acontecendo com o Figueirense em Brusque contra o Paysandu, em partidas marcadas para quarta-feira às 20h45m. Nos jogos do turno, os dois times de Brusque venceram e, se por acaso voltar a ocorrer, eles estarão classificados, pois somarão 12 pontos ganhos cada, contra 1 de Avaí e Figueirense. Neste caso, como o Avaí tem maior número de vitórias (cinco contra quatro), o Figueirense estará desclassificado.

Relembrando, os três primeiros classificados da

chave A, formarão a chave D, junto com uma equipe da chave C (sorteio), o mesmo ocorrendo com Palmeiras, Marcílio Dias e Joinville, os classificados da B, que formarão a chave E com o outro time da C. Os vencedores destas novas chaves, terão asseguradas suas vagas para decidirem o título estadual.

Na chave C, apenas a Chapecoense está classificada, isto desde o início do retorno. Ela tem 19 pontos ganhos, contra 11 do Inter-

nacional e Palmitos e 10 de Lages e Joaçaba, que "brigam" (os quatro) pela outra vaga. Mas a definição desta chave só ocorrerá no domingo, já que cada equipe tem ainda dois compromissos.

Os 12 clubes desclassificados (3 da A, 3 da B e 6 da C) formarão as chaves F (3 da A e 3 da B) e G (6 da C) que jogarão contra si em turno e retorno, classificando-se uma equipe em cada o pentagonal final.

CHAVE B

Joinville ganhou do Marcílio Dias.

Joinville (Sucursal) — Com a vitória de ontem, sobre o Marcílio Dias, por um a zero, o Joinville manteve a terceira colocação na chave B. O gol foi marcado por Tonho, logo aos 3 minutos, numa bonita jogada que teve a participação de Luis Antonio. Tomado de surpresa, o Marcílio tentou virar a partida, ainda no primeiro tempo, porém, o domínio do Joinville foi mantido principalmente na fase final.

A única chance de gol do Marcílio aconteceu aos 23 minutos, quando o ponta de lança, Ari, chutou para fora, sozinho com o goleiro Raul Bosse. Até o final do primeiro tempo não surgiram boas jogadas de ataque por parte das duas equipes.

O péssimo sistema de drenagem do estádio Edgard Schneider, não foi suficiente para esgotar as águas que se acumularam após a chuva do intervalo da partida. No campo completamente encharcado, o Joinville continuou a dominar a partida. Os ponteiros Luiz Antonio e Cremilson, por várias vezes, conseguiram enganar seus marcadores, indo até a linha de fundo e cruzando. Criaram várias chances que não foram aproveitadas por seus companheiros.

Aos 20 minutos do segundo tempo, o treinador Velha substituiu Linha, que vinha jogando muito bem, por Paulo Garça. A torcida não ficou satisfeita com a mudança. O jogador do Joinville que estava rendendo menos era Juarez, pois está sem condições físicas ideais. Por isso, os torcedores acusam o técnico de um certo protecionismo para com este jogador.

A renda foi muito boa. As 6.116 pessoas que pagaram ingressos ontem a tarde, deixaram nas bilheterias Cr\$ 112.050,00. A arbitragem de Dalmo Bozzano foi boa, bem auxiliado por Alcides Mafezzoli e Antonio José dos Reis.

O Joinville ganhou com Raul Bosse—Joel—Ditão—Queiroz e Celso; Juarez—Fontan e Linha; Cremilson—Tonho e Luiz Antonio do Marcílio Dias de Rubens—Aldo—Ari Prudente—Reginaldo e Carlinhos; Vadinho—Carlos (Jara) e Careca; Vado—Ari e Parazinho.

Depois da confusa partida, Palmeiras confirmou liderança

Foram confirmadas as previsões do Palmeiras: a partida contra Juventus de Jaraguá do Sul, foi bastante difícil. Os dois ponteiros recuados, ajudando a defesa, foi o esquema montado pelo técnico do Juventus, que garantiu o empate, em zero, com o Palmeiras, ontem a tarde em Jaraguá do Sul. A partida esteve paralizada por 35 minutos, devido a uma tromba d'água que caiu a partir dos 28 minutos, alagando o estádio João Marcatto, devido a drenagem insuficiente.

Por jogadas violentas foram expulsos Caco, do Palmeiras e Joel, do Juventus.

A renda foi de Cr\$ 18.270,00. O Palmeiras jogou com: Wandair—Toninho—Ailton—Gilson e Carlos Roberto; Caco—Jorge Luiz e Paranhos; Britinho—Jorge Guilherme e Carlinhos. O Juventus de Jaraguá do Sul com: Zecão—Joel—Odilon—Gomes e Renato; Juquinha—Cubi e Adi; Chiquinho—Vargas e Zequinha (Aldo). Roldão Borja Neto, com atuação regular, foi o juiz da partida.

CHAVE A

Vitória do Renaux: outro brusquense com chances

Tubarão (Sucursal) — O Ferroviário não conseguiu ainda vencer nesta fase do campeonato catarinense. Ontem, ele perdeu na sua nona partida para o Carlos Renaux. A inferioridade do Ferroviário foi muito acentuada nos primeiros minutos da partida. A partir dos 30 minutos, a equipe começou a reagir. Porém, aos 34 minutos, Luiz Carlos marcou o único gol da partida. A situação ainda ficou pior para o Ferroviário dois minutos depois, quando Emir foi expulso.

O jogador foi retirado da partida depois de uma jogada violenta entre ele e Coral. A arbitragem de Iolando Rodrigues foi ruim. Ele deixou de marcar dois pênaltis visíveis, cometidos pelo goleiro Ronaldo em Geninho. Como o juiz não quis marcar as infrações, o Renaux passou a manter, então, mais facilmente o domínio da partida.

Ao final do jogo, contente com o desempenho de sua equipe, Natanael Ferreira, disse que o Renaux vai dobrar seus es-

forços na partida contra o Avaí, na quarta-feira.

O Ferroviário perdeu com: Valdoci—Simão—Carlos Alberto—Edison e Joceli; Scott—Figueiró e Emir; Rainoldo (Luciano) Geninho e Cafuringa (Dirnei), para o Carlos Renaux de: Ronaldo—Paulo Sérgio—Altair—Jaico e Coral; Osvaldo—Reinaldo e Brito; Afonso—Dirmael (Gomes) e Abel (Luiz Carlos). Iolando Rodrigues foi auxiliado por Valdir Lodetti e Vanderlei Prunel. A renda somou Cr\$ 12 mil.

Paysandu empatou no fim para continuar lutando pela vaga

Brusque (Sucursal) — Para o Comerciário, o empate na tarde de ontem em Brusque no estádio Cônsul Carlos Renaux contra o Paysandú em um gol, lhe valeu a desclassificação antecipada na chave A e a manutenção da invencibilidade do treinador Joel Castro Flores.

O jogo teve várias fases distintas e aspectos interessantes, começando pela maneira do Paysandú jogar, ou melhor, a distribuição de seus jogadores em campo. Para começar, Décio Leal colocou 5 jogadores na defesa e três na meia cancha, com apenas Toninho e Má-

rio no ataque, mesmo assim, bastente discreto em termos ofensivos. Daí, é fácil de se concluir, que o time de Brusque entrou em campo apenas para não perder e, com o empate, alimentar as chances de classi-

ficção. Com isso, o Comerciário dominou todos os 45 minutos iniciais, só que não finalizava com acerto, embora tivesse perdido boa chance aos 12 minutos quando Mário Sérgio salvou em cima da risca uma cabeçada de Zangão com o goleiro Rosaldo batido no lance.

Durante o intervalo, Joel Castro Flores soube do resultado do jogo em Tubarão (vitória do Carlos Renaux) e não deu mais liberdade para o time continuar atacando em massa. Daí, o Paysandú automaticamente passou a ter maior domínio de jogo. Mas aos 29 minutos, Édson atrasou mau uma bola para Mário e, Ademir marcou para o Comerciário. Com o gol, quando todos pensavam que o Paysandu fosse jogar todo na frente em busca do empate, aconteceu exatamente ao contrário. Ele

não passava da intermediária e o Comerciário passou a mandar na partida novamente.

Aos 45, com grande parte da torcida que proporcionou a boa arrecadação de Cr\$ 25.715,00 fora do estádio, o Paysandu empatou, numa repetição do lance que resultou no gol do time de Criciúma. Lúcio foi atrasar para o goleiro Cabral, mas chutou fraco. Mauro veio na corrida e empatou. Equipes Paysandu — Rosaldo; Carlos Alberto, Mário Sérgio, Boeng, Nilton, Melo e Almir; Edinho (João Carlos), Édson e Mauro; Toninho (Milton) e Mário. Comerciário — Cabral; Lúcio, Otávio, Cláudio e Deca; Serrano e Zangão; Serginho, Taquito, Ademir e Derly (Renato depois Laerte). Boa arbitragem do trio formado por Antonio Rogério Ozório, Dally Costa e João Manoel Florêncio.

CHAVE C

Inter não jogou bem. Mas venceu o Guarani

Lages (Sucursal) — Mesmo jogando em Lages, no Vidal Ramos Junior, o Internacional não jogou uma boa partida na tarde de ontem contra o Guarani, embora tivesse vencido por 2 a 0, gols de Tonho aos 3 do primeiro e aos 45 do segundo tempo.

O Internacional começou melhor e logo aos três minutos marcou o seu gol. Este domínio porém, foi só até aos 15 minutos, já que a meia cancha do Guarani não dava espaço para o Inter e obstruía com perfeição todas as iniciativas de ataque.

Na fase final, o técnico Setembrino, do Inter, fez duas alterações, tirando Ademir e Faceiro, entrando Ricardo e Pedrinho, respectivamente. Foi o suficiente. O time cresceu na meia cancha e obrigou ao Guarani a jogar mais em seu campo. Passou a haver bastante equilíbrio, embora com a ausência de jogadas ofensivas e de chutes a gol. Aos 45, na única falha da zaga, Tonho marcou o segundo gol. Pedro Basso foi um bom juiz, o mesmo acontecendo com os bandeiras Valdir Dagostini e Claudiomir de Souza. A renda somou Cr\$ 18.400,00 e os times jogaram assim: Internacional - Luiz Fernando; Pedro Enio, Nivaldo, Eduardo e Wilson Batata; Vanusa, Bim e Pelé; Ademir (Ricardo), Tonho e Faceiro (Pedrinho). Guarani - Nadir; Gessy, Antonio Carlos, Valmir e Adão; Chicão, Lindomar e Valmor (Ernani); Tonho, Wilson e Miguel (Cesar).

Com o resultado de ontem, o Inter dependerá apenas do resultado de quarta-feira contra a Chapecoense, em Lages, para se classificar na chave C junto com o time de Chapecó.

Um jogo tumultuado pelo árbitro estreante

A Chapecoense venceu o Kindermann por um a zero, numa partida completamente tumultuada pelo juiz (estreante) Fernando Guapiano, sábado a tarde em Caçador. Ele anulou dois gols legítimos da Chapecoense. Um de Eluzardo, depois da bola ter batido no pé de um zagueiro e outro de Valdir. A partida teve que ser interrompida no segundo tempo, quando o juiz foi atendido pelos massagistas fora do campo, com distensão. A péssima atuação do árbitro foi presenciada pelo vice-presidente da FCF, Heitor Pasqualotto.

O único gol da partida foi marcado por Sérgio Santos, aos 24 minutos do segundo tempo. A Chapecoense manteve a liderança invicta de sua chave e do campeonato, enquanto o Kindermann confirmava suas precárias condições técnicas. A renda foi de Cr\$ 23 mil.

Chapecoense: Luiz Carlos; Cosme, Silva, Décio e Zé Carlos; Janga, Valdir e Sérgio Santos; Zéinho, Jorge e Eluzardo. Kindermann: Nelson; Banana, Adelar, Menagazzo e Pita; Debiasi, Telmo e Amarante; Maneco, João Carlos e Balbino.

Lages jogou com goleiro na ponta. E ainda empatou

Xanxerê (Correspondente) — Os dirigentes do Lages não registraram número suficiente de jogadores para enfrentar o campeonato catarinense. Isso ficou claro no jogo de ontem, com prejuízo para a equipe, contra a Xanxerense, que acabou empatado em um gol. O técnico Paraguassu teve que improvisar o goleiro reserva, Marco Antonio, na ponta esquerda, em substituição ao meia-canção Zanata. O jogador saiu de campo com um profundo corte no supercílio esquerdo e foi levado diretamente para o hospital. O jogador lesionou-se num choque com o zagueiro Colatto, numa disputa de bola pelo alto.

O primeiro gol da partida surgiu aos 9 minutos. Betinho, numa boni-

ta jogada, encobriu o goleiro do Lages. A bola bateu no poste e entrou. O Lages só conseguiu o empate aos 33 minutos. Numa confusão na área do Xanxerense, Mosca chutou forte, rasteiro, sem chance de defesa para Bonissoni.

Foi boa a atuação do árbitro Atilio Malman, auxiliado por Sandoval dos Santos e João Koheller, na partida que rendeu Cr\$ 15.950,00.

A Xanxerense jogou com Bonissoni; Figueroa, Colatto, Crispim e Ito (Mamede); Gima, Odair e Betinho; Juvênal, Popemmyer e Luizinho (Jorge). O Lages: Nene; Juarez, Paulo Soares, Gerson e Alvim; Jorginho, Gilberto e Zanata (Marco Antonio); Zé Luiz, Ari (Vilinho) e Mosca.

MISSA DE 7º DIA E AGRADECIMENTO

A família de Julio Coelho Junior ainda traumatizados com o falecimento de seu pai, sogro e avô.

JULIO FRANCISCO COELHO

convidam os parentes e amigos para a missa que mandam celebrar no dia 2 às 19 horas, na Igreja Nossa Senhora da Boa Viagem - Saco dos Limões. Na oportunidade tornam público seus agradecimentos ao Dr. Alfredo Daura Jorge e Marcos Antonio Gardini, pela competência, dedicação e carinho com que atenderam o extinto, bem assim o corpo de funcionários do Hospital Celso Ramos e aos que os confortaram no transcurso do doloroso transe e aos que comparecerem a este ato de piedade Cristã.

JUIZO DE DIREITO DA COMARCA DE PALHOÇA

EDITAL

O Doutor Milton Cunha, Juiz de Direito da comarca de Palhoça, do Estado, de Santa Catarina, na forma da lei, etc. . . .

Edital de citação com o prazo de vinte (20) dias de interessadas, incertos, ausentes e desconhecidos.

FAZ SABER, aos que o presente edital de 1ª praça com o prazo de vinte (20) dias, virem, ou dele conhecimento tiverem, que o porteiro dos auditórios deste Juízo trará a público, pregão de venda e arrematação no dia 2-5-1977 às 10,45 horas, em frente ao Fórum local desta cidade, os bens abaixo discriminado referente a ação de Carta precatória sob o nº 55/75, em que é autor Hoepcke Veiculo S/A contra Maria Celina Lange, que são os seguintes: Uma geladeira marca Prosdócimo cor branca 9,1/2 pés, corrente 110v. com transformador, ano de fabricação 1972 nº 986347. Avaliada por CR\$ 1.500,00. 2- Um jogo de sala com um sofá cama, duas poltrona marca super Mass cor branca, forrado de curvim, com uma mesa de centro. Avaliado por CR\$ 5.000,00. Ditos bens serão levados a público pregão de venda arrematação a quem mais der o maior valor ou lance, oferecer acima dos referidos valores, pelo porteiro dos auditórios deste Juízo, no dia, hora e local acima mencionados e sendo negativa a praça, fica designado o dia 19-5-1977 às 10,45 horas para a 2ª praça no local de costume e publicado na forma da lei. Dado e passado nesta cidade e Comarca de Palhoça, aos 10 dias do mês de março do ano de 1977. Eu, (assinatura). Escrivão, o fiz datilografar e subscrevo. Está conforme o edital original que afixei no local de costume ao qual me reporto e dou fé.

Milton Cunha
Juiz de Direito

Palmitos jogou com muito entusiasmo. E ganhou

Palmitos (Correspondente) — Com a vitória de ontem a tarde em seu estádio sobre o Joaçaba por 3 a 2, o Palmitos aumentou consideravelmente suas chances de classificação na chave C, somando agora onze pontos ganhos. A renda somou Cr\$ 9.255,00 e Pedro Zimer foi um bom juiz, bem auxiliado nas laterais por Oscar Schmidt e Arlindo de Oliveira.

Apesar da importância da partida e do reduzido público presente no estádio da Baixada, o jogo tecnicamente foi de bom nível, principalmente por parte do Palmitos, que jogou ofensivamente durante os 90 minutos enquanto o adversário atuava bastante retrancado, já que o empate lhe seria um bom resultado.

Com o esquema visível do Joaçaba, o Palmitos foi todo para a frente, mas aos 13, num contra-ataque, Gildo marcou. Com a desvantagem no marcador, o Palmitos pressionou ainda mais e aos 35 minutos Jorge empatou. Cinco minutos depois, na repetição da jogada do primeiro gol, Vermelho marcou o segundo para o Joaçaba. Aos 44, Xaxim - o melhor jogador em campo - empatava novamente a partida.

Na fase final, os esquemas não foram alterados. O time de Joaçaba continuava com seis jogadores da defesa e chutando de qualquer maneira. Apesar da pressão do Palmitos, o Joaçaba conseguiu segurar o marcador até aos 25 minutos, mesmo sofrendo duas bolas no travessão. Mas aos 26, Xaxim marcou o gol da vitória. Equipes: Palmitos - Cavalheiro; Jorge, Pontes, Vilmar e Mário; Paraná, Beto e Gilberto; Valter, Xaxim e Claudinho. Joaçaba - Casagrande; Valmir, Barão, Renato e Baiano; Gildo, Pitol (Adelino) e Betico (Nézio); Vermelho, Ademar e Carlinhos.



Barão estreou no Joaçaba, com derrota

CHAVE "A"

	J	V	E	D	PG	GP	GC	SG
1o. Avai	9	5	1	3	11	11	4	7
Figueirense	9	4	3	2	11	7	5	2
3o. Carlos Renaux	9	3	4	2	10	5	4	1
Paysandu	9	3	4	2	10	6	6	0
5o. Comerciário	9	1	5	3	7	10	11	-1
6o. Ferroviário	9	0	5	4	5	4	12	-8

CHAVE "B"

	J	V	E	D	PG	GP	GC	SG
1o. Palmeiras	10	7	1	2	15	18	7	11
2o. Marcílio Dias	10	6	2	2	14	12	6	6
3o. Joinville	10	5	2	3	12	15	9	6
4o. Juventus (RS)	10	4	1	5	9	14	11	3
5o. Juventus (JS)	10	2	4	4	8	8	12	-4
6o. Operário	10	1	0	9	2	4	26	-22

CHAVE "C"

	J	V	E	D	PG	GP	GC	SG
1o. Chapecoense	10	9	1	0	19	26	3	23
2o. Internacional	10	5	1	4	11	18	8	10
Palmitos	10	4	3	3	11	12	13	-1
4o. Lages	10	3	4	3	10	13	14	-1
Joaçaba	10	2	6	3	10	13	17	-4
6o. Guarani	10	4	0	6	8	15	17	-2
7o. Kindermann	10	2	2	6	6	13	23	-10
8o. Xanxerense	10	1	3	6	5	7	22	-15

ARTILHEIROS

- Eluzardo (Cha) 9
- Jorge (cha); Tonho (Inter); Ademir (Com.) 7
- Lico (Avai); Tonho (Join); Jorge Guilherme e Caco (Palm); Vargas (Juv-JS); Savio, Valadares e Braulio (Juv-RS); Tião (Gua); Arizinho (Lages); Vermelho (Joa) 4

PRÓXIMA RODADA

CHAVE A — Avai x Carlos Renaux no Orlando Scarpelli; Paysandu x Figueirense em Brusque e Comerciário x Ferroviário em Criciúma. CHAVE C — Palmitos x Xanxerense em Palmitos; Joaçaba x Kindermann em Joaçaba; Internacional x Chapecoense em Lages e Guarani x Lages em São Miguel do Oeste.

Agora o Inter só precisa empatar para continuar na Libertadores

P. Alegre — Ao vencer o Desportivo Cuenca por 3 x 1 ontem a tarde no estádio Beira-Rio, o Internacional igualou-se ao Nacional de Quito na liderança do grupo III da Taça Libertadores da América e superou-o no saldo de gols, necessitando de apenas um empate na próxima quinta-feira para passar a próxima fase do torneio.

O Internacional dominou completamente seu adversário, mas errou muito nas conclusões e chegou a impacientar sua torcida no primeiro tempo. Lula, cobrando pênalti, marcou o primeiro gol aos seis minutos. Liciardi, também de pênalti, empatou aos 24 e Dario, aos 42 minutos, marcou de cabeça fazendo, com que o primeiro tempo terminasse com a vantagem do Inter por 2 x 1. No

segundo tempo, Dario marcou o terceiro gol aos 26 minutos e assumiu a liderança da tabela de artilheiros do grupo 3 da Taça Libertadores.

O Internacional jogou com Manga, Cláudio, Marinho, Hermínio e Vacaria; Bolinha, Falcão e Pedro (Escuriño); Valdomiro (Santos), Dario e Lula. O Cuenca com Aguirre, Narlos; Aguirre, Lizondo, Caicedo e Klinger; Romero (Mustafa), Salva Tierra e Parreira (Lopes); Castaneda, Liciardi e Gramajo. O argentino Roberto Barreiro foi o árbitro, auxiliado por Lorenzo Cantillana, do Chile, e José Luis Martínez, do Uruguai, a renda no Beira-Rio foi Cr\$ 576 mil 430.

Desde os primeiros minutos o Cuenca se retraiu em campo, demonstrando que seu principal objetivo era evitar a goleada. Mas a inexperiência de seu



Com os dois gols marcados ontem, Dario é o goleador do Grupo III

zagueiro Lizondo acabou prejudicando a intenção de seus companheiros. Desnecessariamente, ele puxou o pé de apoio de Dario dentro da área, próximo a linha de fundo, e o juiz argentino não teve outra alternativa do que marcar o pênalti. Lula colocou no lado direito do goleiro Carlos Aguirre, fazendo 1x0.

O Internacional continuou

pressionando muito, mas a defesa começou a avançar demais, e permitiu um contra-ataque do Cuenca, aos 24 minutos, que resultou no gol. Liciardi foi derrubado por Hermínio quando ia concluir, Roberto Barreiro marcou pênalti e o próprio Liciardi empatou, chutando no canto esquerdo de Manga.

Aos 42 minutos, Pedro foi a linha de fundo e centrou. Dario pulou entre os zagueiros e cabe-

ceou forte, fazendo 2x1.

No segundo tempo, com Escuriño e Santos na equipe, o Internacional voltou melhor organizado e passou a exigir muito esforço dos zagueiros do Cuenca. Só que este esforço foi inútil aos 26 minutos, quando Dario pegou a bola na entrada da área e girou rápido, marcando o terceiro gol de sua equipe.

São Paulo ganhou seu primeiro clássico. E do Santos por 2 a 0

São Paulo — O São Paulo venceu o seu primeiro clássico, ontem pela manhã no Morumbi, contra o Santos, por 2x0, gols de Murici e Serginho, que agora passa a ser o artilheiro do campeonato com 10 gols. A grande atração deste jogo, foi o goleiro Toinho, que além das belas defesas que realizou, destruiu um ataque do Santos com os pés, avançou com a bola até o meio de campo, driblando um marcador e fazendo um lançamento para seu ataque.

O São Paulo venceu com Toinho; Gilberto, Paranhos, Arlindo e Bezerra (Antenor); Chicão, Teodoro e Pedro Rocha (Murici); Terto, Serginho e Zé Sergio. O Santos: Ricardo; Tereso (Leo), Renato, Fausto e Fernando; Bianque, Ailton Lira e Zé Mário; Nilton Batata, Totonho e Calu. A renda: Cr\$ 751 mil 680 com público pagante de 34 mil 769, 2 mil 511 menores não pagaram ingressos.

Depois de um primeiro tempo sem muita coordenação por parte dos dois times, o São Paulo iniciou o segundo, indo à frente, sufocando o Santos em seu próprio campo. Mesmo assim, a maioria de seus ataques se perdia na falta de fôlego de Pedro Rocha, que, além disso, estava em dia de pé torto, perdendo, pelo menos, dois gols certos.

A entrada de Murici no lugar de Rocha deu a mobilidade que o meio de campo do São Paulo precisava. O primeiro gol surgiu aos 24 minutos: Serginho invadiu pela direita, chutou forte, Ricardo defendeu, soltou a bola e Murici entrou. O segundo gol saiu da criatividade de Teodoro: ele driblou Fausto e Bianque, passou a Serginho que, sem marcação, não teve dificuldades para driblar o goleiro Ricardo e entrar de bola e tudo.

Com este resultado, o São Paulo está praticamente classificado, além de permanecer com a defesa menos vazada do campeonato. Ainda ontem pela manhã, na rua Javari, Juventus e Paulista de Jundiaí empataram em 2x2. À tarde, Palmeiras 2x0 Guarani.

Fim para a crise no Botafogo.

O time ganhou do América

Rio — O Botafogo reabilitou-se dos últimos maus resultados e chegou mais perto dos líderes do campeonato carioca de futebol, ao vencer o América por 2x0 ontem à tarde no Maracanã, acabando, inclusive, com o início de crise que começava a tomar conta do clube.

Os gols da vitória, que colocaram o Botafogo novamente entre os candidatos ao título do primeiro turno, foram marcados por Manfrini, de pênalti, aos 10 minutos, e Carbone três minutos depois, ambos no segundo tempo.

O jogo, de ritmo lento no primeiro tempo, cresceu de movimentação no segundo, quando o Botafogo abandonou definitivamente os cuidados defensivos e foi para a frente em busca da vitória no lance do primeiro gol, Dé foi derrubado na área por Alex quan-

do estava por marcar. Encarregado da cobrança de pênalti, Manfrini o fez com perfeição deslocando inteiramente o goleiro País. Logo depois, Paulo Cesar fez boa jogada pessoal e deu um passe preciso a Carbone que marcou sem dificuldades.

O América, após esses dois gols, ainda tentou sair de seu esquema defensivo substituindo Ailton por Cesar, mas o Botafogo controlou o jogo até o final sem ter sua vitória ameaçada.

Equipes: Botafogo: Zé Carlos, Perivaldo, Osmar, Rene e Rodrigues Neto; Carbone, Luisinho e Manfrini; Gil, Dé e Paulo Cesar. América: País, Uchoa Valença, Alex, Osmar e Álvaro; Renato, Bráulio e Pio; Reinaldo, Mário e Ailton (Cesar). Luís Carlos Félix foi o juiz e a renda chegou

aos Cr\$ 591.955,00 para um público pagante de 26 mil 486 espectadores.

Nos outros jogos, o Vasco consolidou sua condição de líder absoluto do campeonato ao vencer o Volta Redonda por 1x0, em Volta Redonda, gol de Zanata no segundo tempo. Em Campos, o Flamengo derrotou o Americano por 2x1, gols assinalados por Vanderlei e Valdo para o Flamengo e Marinho para o Americano.

No outro jogo importante da oitava rodada do primeiro turno do Campeonato Carioca, o Fluminense não passou de um empate de 0x0 com o Bangú, jogando em Moça Bonita.

Complementando a rodada, Olaria e Madureira empataram de 0x0 em Teixeira de Castro enquanto o Campo Grande venceu o Goitacás por 1x0, em jogo realizado em Italo Del Cima.

PASSEIO CICLÍSTICO

A chuva da manhã de ontem não impediu que às 9 horas se realizasse o II Passeio Ciclístico em homenagem ao Dia do Trabalhador na Beira-Mar Norte, reunindo aproximadamente mil ciclistas de todas as idades. O Passeio teve como percurso duas voltas na Avenida, correspondendo a 15 quilômetros.

No final, foram sorteadas três bicicletas: uma para o participante mais idoso, Albertino Paulino Theodoro de 68 anos, outra para o grupo da Base Aérea que reuniu 60 ciclistas,

considerado o maior e mais organizado. A outra bicicleta foi sorteada entre todos os participantes, e Denise Póvoas ganhou.

O Passeio terminou às 10h30m e muitos ciclistas permaneceram no local até o meio dia, pois a Avenida ficou interdita para os que quiseram continuar.

A partir de domingo que vem os ciclistas poderão usar a Beira-Mar Norte, que passará a ser fechada até o meio-dia, fazendo parte da campanha "esporte para todos".



Muito cedo pela manhã, a Beira Mar ficou só para os ciclistas



Os pequenos não se assustaram com o tamanho do percurso



O prefeito Esperidião Amim estava entre os que largaram para pedalar 15 quilômetros

Jogos Universitários com seus primeiros resultados

As competições dos XXXII Jogos Universitários Catarinenses foram disputadas durante todo o final de semana, mas a Comissão Organizadora não conseguiu divulgar todos os resultados oficiais no devido tempo, permitindo a publicação dos mesmos. Só houve condições de divulgação dos jogos disputados no sábado, publicados em boletim oficial distribuído somente ontem.

Atletismo: Paulo Paulino Machado da UDESC, primeiro lugar em 400 metros com barreira, João Carlos dos Santos da Fundação Criciunense, primeiro em distância, Mauro Cesar Lisboa da UFSC, primeiro lugar em 200 metros José Maria Nunes da UDESC primeiro em 1500 e 5.000 metros, João Carlos dos Santos da FUCRI, salto em altura, e Mauro, Alberto, Jandir e Roberto da UFSC obtiveram o primeiro lugar em 4 x 400 metros.

Atletismo Feminino: Lucila Volpato da FURJ primeiro lugar em arremesso de peso, Roseli, Mara, Eliana e Marilene (FURJ) primeiro lugar em 4 x 100 metros, Eliana Reinert (FURJ) 800 metros, Marilene Heberhardt (FURJ) 1000 metros, Maria Luiza Friedrichsen (FURJ) 200 metros, Renate Bens (UFSC) dardo, **Basquetebol feminino** - UFSC 05 x 33 FUCRI, UFSC 80 x 63 UDESC, masculino. **Voleibol** - feminino: UDESC 0 e UFSC 3, 15 x 9, 15 x 13, 15 x 5, masculino: UDESC 1 e UFSC 3, 15 x 12, 15 x 13, 15 x 5. **Handebol** - UFSC x UDESC (F) 11 x 06 e UFSC x UDESC (M) 35 x 16. **Futebol de Salão** - UFSC 2 x UDESC 2, FEDAVI 0 x UNIPLAC 8, FEBE 1 x FUCRI 7. **Natação** (primeiros lugares), Cláudio de Souza Vieira (UFSC); 1500 metros nado livre, Edson Ledoux (UFSC) 100 metros nado borboleta, Carlos Henrique Harger (UDESC) 100 metros costa, Munilo Rosa (UFSC) 4 x 100 metros nado livre, e peito, Edson Ledoux (UFSC) 400 metros medley, Claudio Vieira (UFSC) 100 metros livre, Cláudio de Souza (UFSC) 400 livre e 4 x 100 quatro estilos. **Tênis:** primeiro lugar Clarice (UFSC) simples, Antonio (UDESC) simples. **Tênis de Mesa** - Iara Santos Schieffelbein primeiro lugar e Cassandra Soares Ramos segundo (as duas da UNIPLAC).

Vencedores nas regatas do Veleiros

A regata "Jomal O Estado" e "Edmar Nunes Pires" terminou nesse final de semana, no Iate Clube Veleiros da Ilha, reunindo 40 barcos, entre as diversas classes participantes. "Hobie Cat A" teve na classificação geral o seguinte resultado: Edson Pereira (primeiro), Edgar Meister (segundo), Carlos Leite (terceiro) e Guilherme Leite (quarto).

No "snipe" os vencedores foram, Valério Soares e Thor do Rio Apa, que obtiveram o primeiro lugar. Em segundo se classificaram Odvaldo Soares e Cesar Barbi. Terceiro lugar Edmar Nunes Pires e Norton Ouitques. Na classe "laser" o primeiro lugar ficou com Antonio Dondei, o segundo com Luiz Berenhauer e o terceiro com José Carlos Oleininsky.

Na classe "Hobie Cat B" (prova para estreantes) os resultados foram estes: Raimundo Vieira Filho (primeiro lugar), Paulo Brademburgo (segundo), Douglas Mesquita (terceiro) e Lilian Raiz e Jaqueline Vasconcelos, que obtiveram o quarto lugar, estrearam com destaque na classe "hobie cat".

Teste 335/Resultados

1	X	2	D	T
1 S. Paulo/ SP		Santos/ SP	1	20
2 Guarani/ SP		Palmeiras/ SP	2	02
3 Botafogo/ SP		Comercial/ SP	3	10
4 Corinthians/ SP/ BR		Nacional/ Equador	4	30
5 Inter/ RS/ BR		Cuenca/ Equador	5	31
6 Curitiba/ PR		Colorado/ PR	6	22
7 U. Bandeirante/ PR		Londrina/ PR	7	00
8 Figueirense/ SC		Avai/ SC	8	10
9 Fluminense/ BA		Atlético/ BA	9	02
10 Atlético/ GO		Goiânia/ GO	10	11
11 Bangu/ RJ		Fluminense/ RJ	11	00
12 Americano/ RJ		Flamengo/ RJ	12	12
13 América/ RJ		Botafogo/ RJ	13	02

Ajax é bi-campeão do Copão. Vai novamente para São Paulo



No final as comemorações. Peixinho como herói e Frederico chorou



Ajax, bi-campeão da Copa, merecidamente



Estrela de Chapecó, um bom time, vice-campeão

Para superar a difícil maratona de jogos da Copa Arizona de Futebol Amador, o maior torneio amador do mundo, a equipe tem que ser muito organizada, estruturada tecnicamente, onde a união dos jogadores e o trabalho da diretoria é da mais alta importância. É necessário ainda que a equipe tenha um palntel jovem e conscientizada com a real importância desta promoção nacional da Companhia Souza Cruz — Indústria e Comércio. Por isso o Ajax F.C., do Saco dos Limões, conquistou na tarde de ontem no estádio do Biguaçu A.C. o importante título de bi-campeão da Copa Arizona-77 em Santa Catarina e segue para São

Paulo no dia 6 de junho pelo voo da Transbrasil para disputar a fase nacional do Copão pela segunda vez.

Foi um fim de semana de muita festa em Biguaçu, onde foi disputada a rodada final ontem com a participação de um grande público e ficando visível a satisfação das equipes do interior em disputar esta final catarinense em Florianópolis. Desde a peixada que O ESTADO ofereceu as delegações no sábado à noite no Praia Clube até o jogo final ontem pode-se observar a integração dos atletas participantes, a união das agremiações vindas das Regiões Oeste, Lages, Sul e litoral catarinense. A diretoria

do BAC montou um esquema de trabalho eficiente para atender o grande número de torcedores, delegações e a própria organização da Copa.

Título Merecido

As fortes chuvas que caíram pela madrugada chegou a assustar os times, mas pela manhã o tempo já era bom e o gramado do BAC apresentava as melhores condições de disputa e Ajax e Osasco puderam realizar um jogo tranquilo, o melhor da rodada. Por isso o público começou a chegar cedo, concentrando-se junto ao alambrado em torno do gramado e usando os chapéus da Arizona distribuídos pela Souza Cruz, promotora da competição juntamente com

O ESTADO.

O Ajax F.C. conquistou o campeonato de forma merecida, foi realmente a melhor equipe do Copão sob todos os aspectos. O título conquistado foi o resultado de um trabalho consciente, fora e dentro de campo, um time que com apenas três anos de existência já conquistou dois títulos estadual e outro, o mais importante, de vice-campeão nacional e, que aos poucos vai adquirindo o conceito de clube amador mais popular em Santa Catarina. O bi-campeonato foi valorizado pela forma como disputou, sacrificado pelo sorteio da tabela, jogando duas partidas no sábado e três ontem, exatamente contra as mais

fortes equipes da Copa. No sábado ganhou do BAC por 4x0, 1x0 do Juventude; hoje 1x0 no Osasco na primeira partida, venceu o Vera Cruz de Tubarão por 4x1, depois de estar perdendo por 1x0 e finalmente o título em cima do Estrela de Chapecó. Ontem rea-

lizou uma verdadeira maratona de jogos, atuando contra o rival do bairro, o-excelente Osasco; às 13 horas goleou o Vera Cruz e 30 minutos mais tarde foi disputar o título contra o Estrela, um time descansado. Agora segue para São Paulo, onde já é conhecido, disputar o Copão com a importante referência de vice-campeão brasileiro.

Cobertura: texto de Aldirio Simões, fotos de Rivaldo Souza



SINTA COM ARIZONA O SABOR DA VITÓRIA.

PREFIRA ARIZONA

 QUALIDADE SOUZA CRUZ

Ajax, um time técnico e o Estrela mostrou futebol força. No final a decisão por pênaltis

Ajax F.C 1x1 Estrela de Chapecó
Estádio do BAC - Biguaçu
Gols: Jair para o Estrela e Chico para o Ajax, ambos no segundo tempo.
Final da partida: Ajax 4x3 Estrela, decisão por penalidades.
Juiz - José da Silva Melo, auxiliado por Walter Vieira e Luiz Carlos Portela, todos com um bom trabalho e se revezando nas partidas de ontem.
Ajax - Peixinho; Platt, Judi, Chico e Sergio (Clóvis); Zulmar, Ricardo e Gilberto (Márcio); Tequinho, Valter e Alfredo. O Estrela teve Ivanor; Ivécio, Jorge, Ivanio e Eloi; Micuim, (Jair), Maneco e Rui; Altair, Zoé e Ivo.

Trinta minutos depois de estar perdendo para o Vera Cruz de Tubarão por 1x0 e virar o jogo para 4x1, com quatro gols do excelente Walter, o Ajax voltou a campo para a partida decisiva. Eram dois times de níveis diferentes, o Ajax mais técnico, melhor sentido de conjunto e com jogadores individualmente melhores. O Estrela de Chapecó um time vigoroso, jogando em velocidade e disputando todos os setores do campo sem deixar espaços para o adversário. O Estrela levava a vantagem de ter realizado um jogo a menos que o Ajax e de estar descansado, por isso era difícil fazer um prognóstico à respeito do provável campeão. E foi o que aconteceu, a partida terminou empatada em 1x1.

O Ajax entrou disposto a decidir a partida e com 6 minutos de jogo já havia perdido três boas oportunidades, ficando visível a disposição de seus jogadores, apertando o

adversário em seu campo e este com dificuldade em sair jogando. Passado os 15 minutos iniciais o Ajax diminuiu o ritmo, o que já era esperado para um time que disputada a terceira partida. Isso cedeu condições para o Estrela coordenar melhor a sua meia cancha e chegou a se igualar na partida nos minutos finais pressionando o gol de Peixinho. O jogo, embora decisivo, não se apresentava nervoso e com um bom nível disciplinar.

Exaustos as duas equipes iniciaram a segunda fase apenas tocando a bola, o Estrela procurando mais o ataque e, após algumas rebatidas da defesa do Ajax, Jair que entrara no lugar de Micuim, acertou um chute de fora da área surpreendendo Peixinho e fazendo 1x0. O Ajax não perdeu a tranquilidade, mas o Estrela fexou-se bem atrás e as finalizações da equipe da capital tornaram-se difíceis. Mesmo assim o Ajax continuou procurando o gol e conse-

guiu a altura dos 25 minutos com um cruzamento de Alfredo da linha de fundo e Chico aparando de cabeça fazendo 1x1. Além do gol conquistando o fato importante deste lance foi a euforia de Chico, livrando-se do abraço dos companheiros e correndo ao banco para abraçar ao pai, o velho Frederico Botelho que chorava emocionado.

Antes do gol o Ajax promoveu duas substituições tentando a mesma sorte da partida anterior (quando entraram Platt e Walter para decidir o jogo), com Clóvis no lugar de Sérgio e Márcio no de Giba. Nos minutos finais, demonstrando não ter a mesma categoria do adversário, o Estrela chegou a apelar com seus jogadores atirando bola propositalmente para fora esperando terminar o tempo.

Se a partida era emocionante, com o público aguardando ansioso a decisão do título, ficou ainda mais quando iniciou a fase de penalida-

des. Na primeira etapa marcaram Chico, Tequinho e Valter; Zulmar chutou para fora e Márcio na mão do goleiro, todos para o Ajax. No Estrela (todos os cinco batedores são irmãos - família Galon) converteram Ivanio, Ivan e Ivanor (goleiro); Ivécio chutou na mão do goleiro e Ivo para fora, todos para o Estrela e o jogo continuou empatado em 3x3. Na etapa seguinte, Platt (Ajax) chutou para fora e Eloi (Estrela) chutou e Peixinho fez grande defesa, com a situação continuando indefinida. Finalmente, Alfredo chutou forte e marcou para o Ajax e Maneco contra a trave. Estava o jogo encerrado, a Copa decidida e o Ajax conquistando título de forma bastante merecida, como o melhor clube do Copão. Peixinho, que havia feito uma excelente defesa na etapa anterior, foi carregado pelos companheiros como herói da partida. A torcida entrou em campo e começou a grande festa do bi.

Os jogos de ontem

Ajax F.C. 1x0 Osasco
Vera Cruz 3x1 Madureira
Estrela 5x4 Fluminense (pênaltis)
Ajax F.C. 4x1 Vera Cruz
Ajax 4x3 Estrela (pênaltis)

A atuação dos campeões

Peixinho - foi surpreendido apenas pelo gol, mas não chegou a ser exigido. Excelente na defesa do penalti que mais tarde resultou na conquista do título.

Platt - um jogador de muita vitalidade, sempre decisivo nas jogadas.

Judi - o jogador mais forte da equipe, jogou plantado dentro da área e colado em cima do centro-avante. Ganhou todas pelo seu setor.

Chico - o melhor jogador em campo. Tem um excelente posicionamento, atuou com tranquilidade, sabe sair jogando com categoria, ajudou a armar a equipe e acabou ainda fazendo o gol de empate numa bonita cabeçada.

Sérgio - ainda muito jovem para a posição, um jogador de futuro. Clóvis, que o substituiu deu mais tranquilidade a equipe pela lateral esquerda.

Zulmar - começou na lateral e terminou na meia-cancha, foi até atacante. A exemplo de Chico foi outro destaque da equipe. Ontem demonstrou tranquilidade, não discutiu com os companheiros.

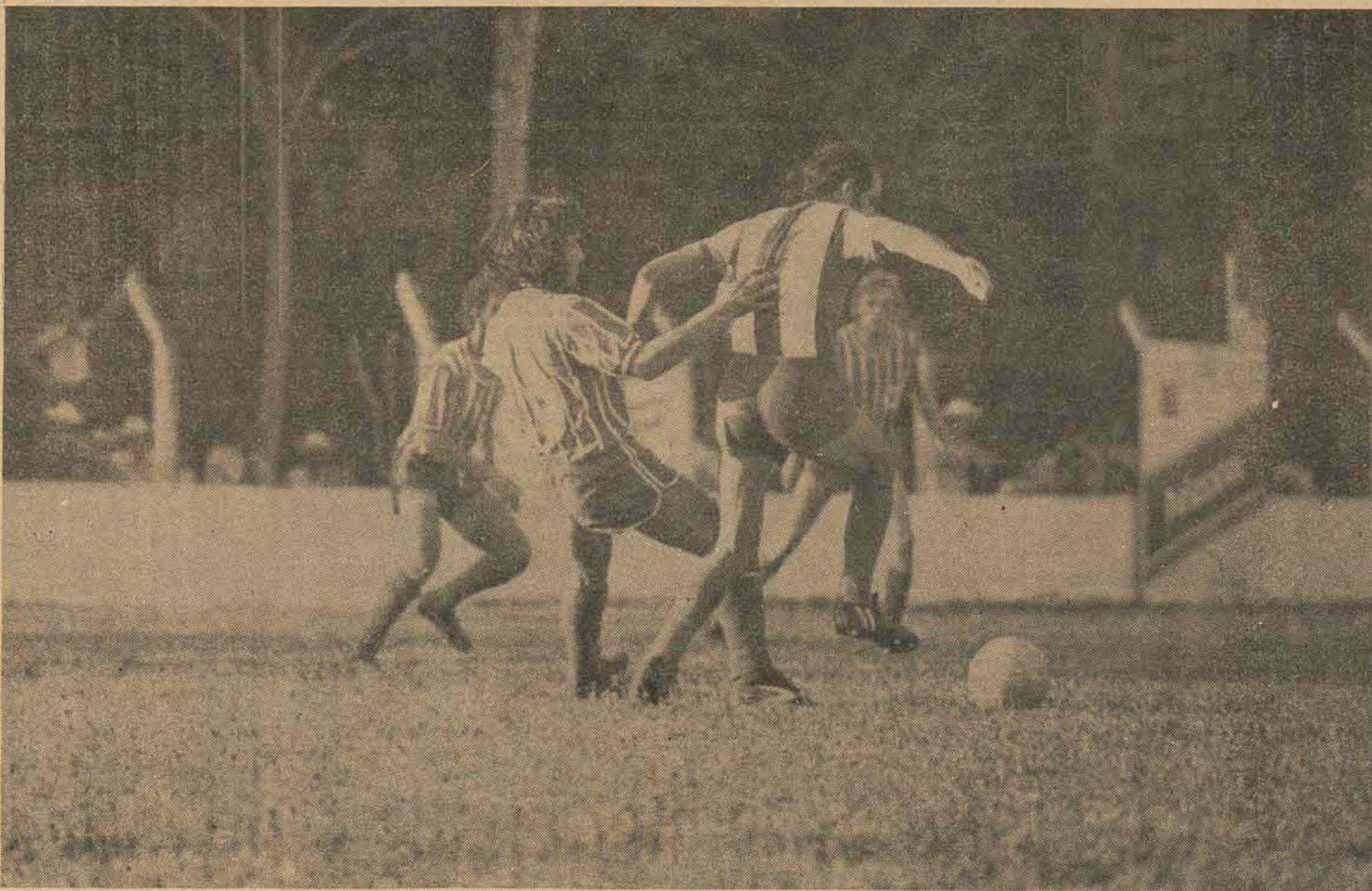
Ricardo - estava bastante exausto no jogo decisivo. Mesmo assim deu tranquilidade a meia-cancha, esfriando o jogo a hora certa.

Gilberto - não chegou a render o mesmo das partidas anteriores. Mas é um excelente jogador e de muita utilidade na equipe. Foi substituído por Márcio para fortalecer o ataque quando o time perdia de 1x0.

Tequinho - artilheiro do Copão no ano passado, ontem não chegou a render o que sabe. Voltou para buscar jogo e essa não é a sua característica principal.

Walter - este garoto revelou-se no ano passado na Portuguesa onde destacou-se como artilheiro. Tem a marca de goleador e isso foi demonstrado ontem contra o Vera Cruz quando entrou no segundo tempo e marcou quatro gols, mesmo machucado e entrando no sacrifício.

Alfredo - um jogador que vale-se pela velocidade e chute forte. Ontem não pode ser lançado devido a retranca do adversário, mesmo assim brigou com a defesa contrária,



Zulmar foi incansável. Atacou e defendeu, foi o melhor ao lado de Chico.



SINTA COM ARIZONA O SABOR DA VITÓRIA.

PREFIRA ARIZONA  QUALIDADE SOUZA CRUZ

No final a festa, a premiação. E Zulmar ergueu a taça



Quando Maneco, do Estrela, chutou o pênalti na trave, decidindo a Copa Arizona — 77 para o Ajax, foi iniciada a festa no estádio do BAC, (onde todos reconheciam, até mesmo os adversários, o título merecido do time do Saco dos Limões).

O goleiro Peixinho, que havia realizado uma excelente defesa na segunda etapa das penalidades, foi abraçado, quase sufocado pelos companheiros e depois carregado como herói da partida.

A torcida entrou em campo e os abraços entre jogadores, dirigentes e torcedores se sucediam. O zagueiro Zulmar desmaiou e foi socorrido pelos companheiros, o mesmo acontecendo com Peixinho, chorando e Frederico Botelho visivelmente emocionado não se continha em prantos. Aquele era talvez o reflexo mais importante de uma equipe que se estruturou para ganhar a Copa, para obter o direito de ir a São Paulo.

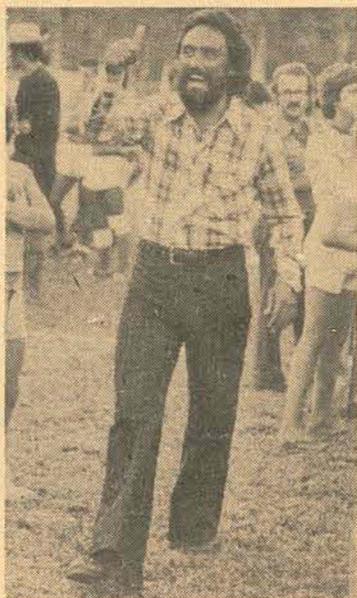
Depois, o presidente Gilberto Nahas, Luiz, Frederico, Juca e Tuta, todos responsáveis pela organização do clube, se posicionaram juntamente com os atletas e demais equipes classificadas para receber a premiação,

tudo envolto de muita alegria.

O Sr. Pedro Ernesto Nunes efetuou a premiação do Fluminense, quarto colocado; o Dr. Lauro Vera Cruz de Tubarão, ao terceiro colocado. O Estrela de Chapecó, segundo colocado,

foi premiado pelo industrial Mário Wildner e finalmente foi a vez de Zulmar levantar o troféu de campeão recebido das mãos do prefeito de Biguaçu, João Brasil de Azevedo; enquanto Da. Elvira Farias Silva, viúva de Acácio Zelnio da Silva, Patrono do BAC, efetuou a entrega das medalhas aos jogadores campeões, na presença de diretores da Companhia Souza Cruz e O ESTADO

-
- 1o. colocado — Ajax F. C. (Florianópolis) — campeão
 - 2o. colocado — Estrela (Chapecó) — Vice-campeão
 - 3o. colocado — Vera Cruz (Tubarão)
 - 4o. colocado — Fluminense (Florianópolis)
-



Zulmar recebeu a taça das mãos do prefeito de Biguaçu, depois o Ajax fez a volta Olímpica. A torcida feminina, o torcedor Pedro e o artilheiro Valter, atrações do Copão



SINTA COM ARIZONA O SABOR DA VITÓRIA.

PREFIRA ARIZONA

★ QUALIDADE SOUZA CRUZ